

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE TECNOLOGIA

NÚCLEO INTERDISCIPLINAR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA
PANDEMIA: UM PANORAMA DA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ

Lídia Mara Gonçalves Torres

Rio de Janeiro

2024

A EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA
PANDEMIA: UM PANORAMA DA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ

Por

LÍDIA MARA GONÇALVES TORRES

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eleonora Ziller Camenietzki

Coorientador: Prof. Dr. Pedro Ribeiro Martins

Rio de Janeiro

2024

A EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA
PANDEMIA: UM PANORAMA DA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ

LIDIA TORRES

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca de Avaliação do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, vinculado ao Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NIDES/UFRJ), como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadores: Eleonora Ziller Camenietzki e Pedro Ribeiro Martins

Rio de Janeiro

Junho 2024

Aprovado em: 27/06/2024

Profa. Dra. Eleonora Ziller Camenietzki (Orientadora)

Prof. Dr. Pedro Ribeiro Martins (2º orientador)

Prof. Dr. Celso Alexandre Souza de Alvear

Profa. Dra. Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk

Prof. Dr. Roberto de Freitas Junior

CATALOGAÇÃO

CIP - Catalogação na Publicação

T693e Torres, Lídia Mara Gonçalves
A educação superior e os desafios da Extensão
Universitária na Pandemia: um panorama da Faculdade
de Letras / Lídia Mara Gonçalves Torres. -- Rio de
Janeiro, 2024.
123 f.

Orientadora: Eleonora Camenietzki Ziller.
Coorientador: Pedro Ribeiro Martins.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Núcleo Interdisciplinar para o
Desenvolvimento Social, Programa de Pós-Graduação em
Tecnologia para o Desenvolvimento Social, 2024.

1. Educação. 2. Extensão universitária. 3. COVID
19, Pandemia de, 2020. 4. Universidade Federal do
Rio de Janeiro. Faculdade de Letras. I. Ziller,
Eleonora Camenietzki, orient. II. Martins, Pedro
Ribeiro, coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha gata, Mili, companheira de todas as horas e que carinhosamente me consolou durante todo o período de estudo na pandemia e nas horas em que eu me sentia mal, por não dar conta de todas as coisas.

Aos professores do NIDES que, sem exceção, me ensinaram de forma tão amigável os conteúdos necessários para que eu pudesse seguir em frente.

À minha mãe, que sempre me deu força para que eu continuasse estudando e caminhando.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado vida e saúde para chegar até aqui.

Aos orientadores Eleonora Ziller Camenietzk e Pedro Ribeiro Martins, que me ajudaram a concluir o trabalho.

Aos membros das bancas de qualificação, Celso Alexandre Souza de Alvear e Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuck, que deram suas contribuições para que o trabalho ficasse ainda melhor.

A todos os professores do programa que me ajudaram com os conhecimentos necessários. E ao professor Paulo Maia, que me ajudou a revisar o projeto da dissertação e complementá-lo.

Aos colegas do curso de preparação para o mestrado oferecido pelo LIPE, que trouxe Elaine, Madelon, Rodrigo e Kassiane, pessoas especiais que formaram o melhor grupo de estudo e passaram todos juntos comigo. Também agradeço a Vera Valente e a Rejane Gadelha, que me apresentaram o curso.

Aos meus amigos Eduardo e Elaine, que, com a nossa mascotinha Elisa, tornaram meu caminho mais suave.

A diretora da Faculdade de Letras, Sonia Cristina Reis que me emprestou um ombro amigo todas as vezes que precisei;

A amiga de fé, irmã camarada, Cila V.S. Borges, que me ajudou muito em todo o processo e sempre me incentivou.

A minha companheira de trabalho de todas as horas, Isabelle Lins Taranto Barbosa, que, muitas vezes, “segurou a onda” para que eu pudesse adiantar a pesquisa e me deu conselhos importantes na revisão do texto e a minha garotinha Clarisse, que, quando a panela de pressão parecia que iria explodir, carinhosamente puxava “a válvula”.

Ao meu grande incentivador Roberto de Freitas Junior, que, todo o tempo, esteve do meu lado sem deixar que eu desanimasse em momento algum, contribuindo com suas brilhantes ideias e incentivos. Ahh, se todos fossem iguais a você, que maravilha seria viver...

EPÍGRAFE

“Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé”

(2 Timóteo 4:7-8)

RESUMO

A EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PANDEMIA: UM PANORAMA DA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ

Lídia Torres

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eleonora Ziller Camenietzki

Coorientador: Prof. Dr. Pedro Ribeiro Martins

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

Este estudo foi o resultado de uma pesquisa realizada sobre as ações de extensão vigentes na Faculdade de Letras (UFRJ) durante a pandemia (2020/2021) e é justificado pela necessidade de identificarmos os seguintes pontos: (i) como os coordenadores de ações conseguiram desenvolver suas atividades nesse período; (ii) quais foram as dificuldades encontradas por eles e (iii) o que aprenderam para utilizar no futuro nas atividades pesquisadas ou em outras que vierem a propor. Esta pesquisa foi qualitativa e exploratória, baseada em um estudo de caso e com o uso de metodologias participativas, como a pesquisa participante. A amostra escolhida foi composta por ações que permaneceram vigentes durante a pandemia. Foram realizadas entrevistas com cada um dos coordenadores através do *Google Forms*. Os entrevistados puderam expor como foi a sua experiência, que caminhos escolheram para trilhar nesse período, que resultados tiveram e como vão poder utilizar esta experiência para enriquecer o trabalho futuro. A partir da comparação com a bibliografia especializada sobre a extensão no período de pandemia no contexto brasileiro, foi possível discutir os desafios apresentados no período citado, não só com relação à infraestrutura, mas também às ferramentas de comunicação e ao ensino remoto. Ao detalhar a prática extensionista de cada ação, é possível perceber como pode ser aproveitada toda a experiência vivida para novas ações, a fim de alcançarmos diferentes resultados e modificarmos as futuras práticas, de acordo com outras percepções da nova realidade.

Palavras-chave:

educação,

pandemia,

extensão

ABSTRACT

HIGHER EDUCATION AND UNIVERSITY EXTENSION CHALLENGES IN THE PANDEMIC PERIOD: AN OVERVIEW OF UFRJ's LANGUAGE COLLEGE

Lídia Torres

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eleonora Ziller Camenietzki

Coorientador: Prof. Dr. Pedro Ribeiro Martins

Abstract da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

This study was the result of a research done on extension activities at the Language College (UFRJ) during the pandemic period (2020/2021) and is justified by the need to identify the following points: (i) how the extension coordinators were able to develop their activities in this period; (ii) the difficulties they found, and (iii) what they have learnt to be used in these or in future activities. This was a qualitative and exploratory research, based on a case study and that used participatory methodologies, like the participant research. The sample chosen was composed by extension activities that have been active during the pandemic. Interviews were conducted with each of the coordinators using Google Forms. The interviewees were able to explain what their experience was like, what paths they had chosen to follow during this period, what results they had achieved, and how they will be able to use this experience to enrich their future work. It was possible to identify the problems presented in the mentioned period, also in relation to infrastructure. By detailing the extension practice of each action, it is possible to see how all the experience can be used for new actions, in order to achieve different results and modify future practices according to other perceptions of the new reality.

Key words: education, pandemic, extension.

ABREVIATURAS

ALERJ - Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

CES - Câmara de Educação Superior

CNE - Conselho Nacional de Educação

COVID-19 - Doença do Coronavírus

DACEx - Direção Adjunta de Cultura e Extensão

FL - Faculdade de Letras

FORPROEX - Fórum de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras

GEM - Grupo de Estudos Multimídia

HUCFF - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

IES - Instituições de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

LABIS - Laboratório de Informática e Sociedade

MEC - Ministério da Educação

NIDES - Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social

PET - Programa de Educação Tutorial

PLE - Período Letivo Especial

PNE - Plano Nacional de Educação

PNExt - Plano Nacional de Extensão Universitária

PPGTS - Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social

PR-5 - Pró Reitoria de Extensão

RCS - Requisito Curricular Suplementar

SIAC - Semana de Integração Acadêmica da UFRJ

SIGA - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

SIEX - Sistema de Informação em Extensão Universitária

SIGPROJ - Sistema de Integração e Gestão de Projetos

SUS - Sistema Único de Saúde

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRR - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Unirio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS E QUADROS

Quadro 1 - Modelo de questionário aplicado via <i>Google Forms</i>	21
Quadro 2 - Códigos e carga horária dos RCSs.....	33
Quadro 3 - Projeto: <i>Literatura e cinema: práticas de ensino</i>	35
Quadro 4 - Projeto: <i>Ações Contra o Preconceito Linguístico</i>	37
Quadro 5 - Projeto: <i>TV Extensão</i>	40
Quadro 6 - Curso: <i>Pensando a Escrita do Surdo</i>	42
Quadro 7 - Projeto: <i>Torre de Babel: a Biblioteca José de Alencar transfigurando o seu papel</i>	44
Quadro 8 - Projeto: <i>Anima-Mito</i>	46
Quadro 9 - Curso: <i>Leitura em prosa e ver - Integra o Projeto Imagens Surdas</i>	48
Quadro 10 - Projeto: <i>Construção de uma prática democrática e alternativa de formação de docentes de língua alemã em escolas públicas do Rio de Janeiro</i>	50
Quadro 11 - Projeto: <i>Grupo de Educação Multimídia</i>	53
Quadro 12 - Projeto: <i>CLAC - Cursos de Línguas Abertos à Comunidade</i>	56
Quadro 13 - Projeto: <i>Mitologando</i>	59
Quadro 14 - Projeto: <i>VOX produção de materiais em áudio para pessoas cegas ou com baixa visão</i>	61
Quadro 15 - Projeto: <i>LER: Leitura, Existência e Resistência: Remição da pena pela leitura</i>	62
Quadro 16 - Projeto: <i>Prática Linguística Comunitária</i>	64
Quadro 17 - Projeto: <i>Coleção Austríaca da Biblioteca da Faculdade de Letras da UFRJ</i>	66
Quadro 18 - Projeto: <i>Laboratório Drama em cena</i>	68
Quadro 19 - Projeto: <i>Sinalidade</i>	70
Quadro 20 - Curso: <i>Básico de Libras</i>	72
Gráfico 1 - Perfil dos participantes.....	75
Gráfico 2 - Ano de ingresso dos participantes da pesquisa na UFRJ.....	76
Gráfico 3 - Setor ou Departamento.....	77
Gráfico 4 - Experiência Anterior em EAD.....	77
Gráfico 5 - Ações ativas em 2021.....	79
Gráfico 6 - Permanência ou não das ações ativas em 2021.....	80
Gráfico 7 - Professores participantes nas ações ativas.....	81

Gráfico 8 - Técnicos administrativos participantes nas ações ativas.....	81
Gráfico 9 - Estudantes Extensionistas nas ações ativas.....	82
Gráfico 10 - Estudantes da UFRJ.....	83
Gráfico 11 - Público Externo.....	83
Gráfico 12 - Produtos Resultantes.....	85
Gráfico 13 - Futuras Ações Remotas.....	87

INTRODUÇÃO

Este estudo está diretamente vinculado à minha prática profissional na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Sou Técnica em Assuntos Educacionais, atuando na Extensão Universitária desde 2006. Iniciei minha trajetória no Centro de Letras e Artes (CLA) e desde 2017 trabalho na Faculdade de Letras (FL), na Direção Adjunta de Cultura e Extensão (DACEx).

Com o passar dos anos, através da minha prática, pude perceber como a Extensão Universitária foi ganhando força no Ensino Superior e como, na UFRJ, seus conceitos foram sendo mais bem assimilados por professores, técnicos administrativos e estudantes. Em 2006, quando cheguei à UFRJ, a Extensão não era registrada em nenhum sistema oficial da Universidade. Existia o SIGMA que auxiliava no registro mas não era de uso obrigatório. As ações de Extensão se destacavam através de cursos, que eram certificadas e acompanhadas pelas coordenações ou direções de Extensão nas Unidades.

Em 2012, oficialmente, as atividades de extensão passaram a ser registradas no SIGPROJ (Sistema de Informação e Gestão de Projetos), que foi originado do Sistema de Informação em Extensão Universitária (SIEEX), desenvolvido em parceria com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O foco principal do sistema era atender à demanda de registro, gestão, monitoramento e avaliação *on-line* das ações de extensão. A partir desse novo sistema, a Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5) passou a exigir registro das ações, o que, na época, foi objeto de resistência, já que o sistema, muitas vezes, não funcionava de forma satisfatória. De todo modo, o registro formal da organização institucional da Extensão da UFRJ tem origem nessa iniciativa.

Depois do Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014, pelo qual foi estabelecido que aproximadamente 10% da carga horária de todos os cursos universitários, sejam presenciais ou à distância, fica cada vez mais evidente para os professores e técnicos não só da Faculdade de Letras mas da UFRJ, a importância de cumprir, nas ações de extensão registradas, as cinco diretrizes que, segundo o FORPROEX, devem fazer parte das ações para que cumpram seus objetivos, seja por qual modalidade de ação. As cinco diretrizes de extensão são Interação dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, Impacto na formação do estudante e Impacto e transformação social e possuem importância na avaliação das atividades, por serem relevantes, já que conferem o caráter extensionista às ações.

Com a necessidade da Extensão fazer parte oficialmente do currículo e dos estudantes terem que creditar parte da sua carga horária como extensionistas, exigência regulamentada pela Resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 2018 do Ministério da Educação, as atividades foram migradas para o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), no qual permanecem até hoje. Assim, com um percentual de 10% da carga horária total de cada curso de graduação dedicada para a Extensão, o estudante deve cumprir essa exigência e integralizá-la ao currículo para se formar.

Em março de 2020, com a chegada da pandemia, que obrigou todos a ficarem em casa, vivenciamos muitas mudanças, não só na Extensão, mas na Universidade como um todo. Foi instituído o Período Letivo Especial (PLE) e todas as atividades universitárias passaram a funcionar remotamente, inclusive as atividades de extensão. O papel da Universidade nunca esteve tão evidente como na pandemia.

Através das pesquisas sobre o vírus *SARS-CoV-2*, dos cuidados e da observação dos pacientes no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), que faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS), a UFRJ pôde contribuir muito através das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os outros profissionais, atuantes nas demais áreas do conhecimento, junto com os coordenadores de atividades de extensão, tiveram também que se adequar ao momento da melhor forma possível. Alguns suspenderam suas atividades, mas um grupo se manteve atuante, mesmo com os novos desafios que estavam por vir.

Assim, surgiu a ideia de abordar esse tema, nesta Dissertação de Mestrado, a partir do registro das ações que permaneceram ativas na FL, tendo também como motivação o artigo 43, inciso, VI, da Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), que cita como uma das finalidades do ensino superior: “VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;”. Portanto, já é prevista a reciprocidade entre universidade e sociedade, através do conhecimento sobre as demandas sociais diversas aqui se encaixa a pandemia, que no próprio significado do nome, já remete a um problema mundial, demandando prestação de serviços, principalmente aqueles ligados ao cuidado e à manutenção da saúde.

O momento da pandemia mostrou como é importante estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente. Assim, acredito que levantar as dificuldades e as novas possibilidades da Extensão Universitária na FL, no período de março de 2020, quando as atividades passaram a acontecer de forma remota, seja uma forma única de registro histórico de um período importante que marcou nossas vidas e de toda a universidade.

Pretendo, com esta pesquisa, investigar quais foram as mudanças, as dificuldades e os aprendizados dos coordenadores de ações de extensão no período da pandemia de COVID-19, dentro do contexto da FL, e o posterior aproveitamento dos aprendizados. Os atores deste estudo serão os coordenadores de atividades de Extensão, os estudantes e o público-alvo dessas atividades. Espero, ao final deste trabalho, partilhar as experiências vividas pelos coordenadores de atividades, suas possibilidades de superação, e, com a colaboração dos atores envolvidos, criar um material que fique como registro desse período que mudou toda a prática universitária na FL e na UFRJ através do PLE e dos demais semestres remotos.

A experiência extensionista mostra, na prática, que não há um saber mais importante do que outro, mas que os saberes se complementam e dialogam entre si. O tripé ensino, pesquisa e extensão mostra como os campos se complementam em prol da formação universitária. Nesse sentido, a Extensão tem o importante papel social de levar a Universidade aos locais onde ela ainda não atua, construindo experiências concretas e transformando vidas.

Há, portanto, neste cenário, uma dupla transformação tanto na sociedade, que recebe a Universidade e se modifica com sua atuação, como na Universidade, que também se transforma, se humaniza e se integra ao social. Vemos, pois, uma via de mão dupla em que a transformação é o principal objetivo da Universidade e da sociedade, discussão esta a qual se dedica a corrente pesquisa.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A atual forma do capitalismo se caracteriza pela fragmentação de todas as esferas da vida social (cf. Chauí, 2001), seja no cenário político ou econômico. Por esse motivo, a luta dos educadores tem sido incansável, enquanto parte de uma instituição social, e o papel da Extensão é muito relevante nesse cenário, pois promove uma indissociabilidade em conjunto com pesquisa e ensino. Assim, a Extensão pode ser exercida no meio acadêmico de diversas formas, sendo as principais a atuação e posterior transformação da sociedade, via produção de conhecimento, característica bem defendida pelo Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX), que ganha força com a sistematização da Extensão, a partir da década de 80.

Não se pode falar em educação sem citar Paulo Freire, que caminhou de acordo com o seu tempo, acompanhando as mudanças. Sempre tão atual, propondo novos caminhos e novos meios para se chegar aos diversos resultados, para ele, a tecnologia é política, cheia de ideologia, serve a grupos específicos, com fins diversos, e utilizada de forma intencional, de acordo com o meio e a sociedade onde se aplica. A serviço de quem seria essa tecnologia? Como propiciar a troca de saberes citada como processo fundamental por Paulo Freire na construção dos saberes?

Em seu livro, *Extensão ou comunicação* (Freire, 1972), ele afirma que o processo de educar e educar-se é uma troca de saberes entre os que reconhecem que pouco sabem, e têm muito mais para aprender, e aqueles que creem não saberem nada e permitem-se aprender algo. Esse trecho se correlaciona com as dificuldades apresentadas pelos coordenadores de ações que, muitas vezes, encontraram problemas ao lidar com os meios tecnológicos e tiveram de aprender a lidar com eles. Dessa forma, mesmo à distância, as pessoas não deixaram de se comunicar e aprenderam a como envolver outras pessoas nos processos, novos para muitos tais como o uso de redes sociais nas ações de extensão.

Então, nesse novo momento,

A 'educação como prática da liberdade' não é a transferência ou a transmissão do saber nem da cultura; não é a extensão de conhecimentos técnicos; não é o ato de depositar informes ou fatos nos educandos ; não é a perpetuação dos valores de uma cultura dada; não é o esforço de adaptação do educando a seu meio. (Freire, 1981, p. 78)

Extensão é, acima de tudo, agir em relação a uma determinada situação, ou seja, como usar o conhecimento construído de forma dialógica e aplicado de forma transformadora

enquanto ação transformadora de determinada realidade. Assim, Freire (1981, p. 143) coloca a educação como uma situação da teoria do conhecimento:

ao nível humano, o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade como presenças no mundo, os seres humanos são corpos conscientes que o transformam, agindo e pensando o que os permite conhecer ao nível reflexivo. Precisamente por causa disso podemos tomar nossa própria presença no mundo, como objeto de nossa análise crítica. Daí que, voltando-nos sobre as experiências anteriores, possamos conhecer que nelas tivemos.

Freire (1987) afirma, ainda, que seria ingênuo esperar que as classes dominantes educassem de tal forma que proporcionasse uma criticidade às classes dominadas. Talvez o papel da Extensão Universitária seja o de quebrar um pouco essa barreira, na tentativa de aproximar a sociedade à universidade, a fim de construir o conhecimento e encontrar em conjunto com a sociedade, em interação dialógica, algum tipo de caminho para amenizar os problemas sociais e que são, a todo tempo, problemas da própria universidade. Ele, enquanto pensador da educação, reconhece que a comunicação está presente em todas as áreas do conhecimento, permitindo através dela a transformação dos sujeitos, valorizando o pensamento crítico que só se forma se a transmissão de informação for discutida, não imposta por um grupo dominante.

Com o advento da pandemia, alguns autores se propuseram a estudar a sua relação com a extensão nas universidades públicas brasileiras. Segundo Addor (2020), de acordo com os princípios gerais da extensão, a extensão tecnológica não deve fugir à regra das demais atividades de extensão e ser gratuita, dialógica, interdisciplinar e compor o tripé junto com o ensino e a pesquisa, de modo a contribuir na formação dos estudantes e na transformação da realidade, não sendo, portanto, apenas um produto tecnológico material.

Addor (2020) relata experiências de extensão tecnológica na pandemia no Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES), unidade na qual se desenvolve o curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTS). Os mestrandos que por ali passam são levados a desenvolver e articular suas dissertações, dentro do possível, a projetos de extensão, a fim de partirem de uma determinada realidade e com ela contribuir. Além da dissertação, devem desenvolver um produto técnico que contribua diretamente com o contexto estudado.

O autor cita a importância das universidades públicas neste período, não só na questão do atendimento, mas também na pesquisa sobre o vírus e as soluções de combate e na antiga luta por um maior vínculo das atividades de ensino, pesquisa e extensão com a realidade

concreta dos setores vulneráveis. O autor trata ainda da democratização do ensino tecnológico, relatando algumas experiências em extensão tecnológica durante a pandemia, como o projeto Campo-Cidade, uma assessoria a coletivos de trabalho em assentamentos da reforma agrária no Rio de Janeiro que acontece desde 2014; e o Laboratório de Informática e Sociedade (LABIS), projeto do Bairro Comunitário do Preventório, em Niterói, que através de um planejamento solidário permitiu que a população local tivesse acesso a ações que facilitassem as suas vidas.

Devido à pandemia, a Extensão, que sempre foi uma atividade prioritariamente presencial, teve de ser desenvolvida à distância para que não parasse de acontecer. Sob essas circunstâncias, ficaram evidentes as dificuldades de comunicação, pois nem todos, inclusive os alunos de pós-graduação, tinham acesso à internet ou a equipamentos necessários para dar andamento às atividades – eu, enquanto estudante de mestrado, fui um exemplo disso.

Nos anos de 2020 e 2021, alguns artigos e até livros passaram a abordar os temas educação, pandemia e extensão. Tanto na base *Mendeley*, quanto no *Google Scholar*, vários trabalhos começaram a conjugar essas três palavras nas mais diversas áreas do conhecimento; no Portal CAPES, outros tantos trabalhos com o tema extensão e pandemia.

Segundo Ribeiro, Wanderson Alves, *et al.* (2021), a emergência da pandemia da COVID-19, destacou a propagação do vírus SARS-CoV-2, os desafios sanitários enfrentados em escala mundial, as estratégias preventivas, as mudanças no ensino, com destaque ao superior, devido aos desafios enfrentados pelos professores universitários e a necessidade do distanciamento social, a transmissão do vírus e seu impacto no sistema de ensino.

A pandemia de COVID-19 impôs desafios globais, afetando profundamente não apenas a saúde pública, mas também o ensino superior. A necessidade de distanciamento social e o rápido avanço do vírus obrigaram as instituições de ensino e os professores a se adaptarem rapidamente. A mudança do ensino presencial para o remoto trouxe novos obstáculos, tanto para os docentes quanto para os alunos, demandando abordagens inovadoras e uma adaptação ágil. Esta situação ressaltou a urgência de reavaliar e ajustar o processo educacional para lidar com circunstâncias imprevistas.

Uma das metas desta pesquisa foi revisitar pesquisas acerca da implantação de sistemas remotos ou similares nas universidades brasileiras no âmbito da extensão durante a pandemia. A metodologia adotada permitiu a síntese de múltiplos estudos previamente publicados, com o objetivo de analisar o conhecimento existente em pesquisas anteriores sobre o tema. Os artigos selecionados foram rigorosamente avaliados quanto à autenticidade, qualidade metodológica e relevância das informações, resultando na identificação de

categorias temáticas. Esta revisão integrativa oferece uma contribuição valiosa para a compreensão dos desafios enfrentados no ensino superior durante a pandemia da COVID-19. Embora os estudos discutam questões cruciais e forneçam *insights* significativos para a reflexão e melhoria das práticas educacionais, futuras pesquisas poderiam beneficiar-se de uma análise mais detalhada das soluções e políticas implementadas para superar os desafios identificados.

A revisão integrativa realizada oferece uma contribuição valiosa para o entendimento dos desafios enfrentados pelo ensino superior durante a pandemia da COVID-19. Os estudos examinados tratam de questões pertinentes e proporcionam reflexões importantes para o aprimoramento das práticas educacionais. No entanto, seria proveitoso que pesquisas futuras explorassem de forma mais detalhada as soluções e políticas implementadas para enfrentar esses desafios. 52 artigos foram selecionados para compor este estudo mas, só 14 fizeram parte efetivamente já que atendiam o proposto relacionado a temática.

De acordo com Ribeiro, Wanderson Alves, *et al.* (2021), a pandemia trouxe desafios significativos ao processo de ensino-aprendizagem no ensino superior. O estudo destaca que o distanciamento social impactou negativamente as atividades educacionais, forçando as instituições a interromperem o ensino presencial e a desenvolverem novas estratégias pedagógicas. O estudo também sublinha a necessidade de os professores se adaptarem às dificuldades do ensino remoto, abordando questões como o acesso à internet, a familiaridade com as plataformas digitais e a manutenção da interação entre alunos e docentes.

A pandemia da COVID-19 impôs desafios consideráveis ao ensino superior, exigindo que instituições e professores se adaptassem rapidamente ao ensino remoto. Investir em tecnologia e na capacitação docente é vital para manter a qualidade educacional nesse novo cenário. Além disso, é crucial abordar as desigualdades no acesso à internet e aos dispositivos tecnológicos entre os estudantes, assegurando equidade no processo de ensino-aprendizagem. A interação constante e o suporte técnico são essenciais para o sucesso do ensino remoto. Estes aspectos foram evidenciados pelas respostas aos questionários aplicados na Faculdade de Letras da UFRJ, indicando a necessidade de ambientes virtuais preparados para garantir o acesso igualitário às tecnologias, o que é fundamental para a homogeneização das atividades educacionais.

A pandemia do Covid-19 expôs várias fragilidades da sociedade, incluindo o processo de ensino-aprendizagem no nível superior. Há a necessidade de renovar as técnicas de ensino, aderindo novas metodologias pedagógicas e oferecendo oportunidades para professores e

alunos. O estudo também destaca a dificuldade dos professores em adaptar o processo de ensino-aprendizagem de forma emergencial.

Conforme apontado por Ribeiro, Wanderson Alves, *et al.* (2021), a pandemia impõe a necessidade de reavaliar e adaptar o ensino superior, destacando a importância de novas abordagens pedagógicas. Apesar dos desafios, a crise também abriu caminho para uma maior flexibilidade e inovação no ensino, potencialmente trazendo benefícios a longo prazo. A adaptação ao ensino remoto e o uso intensivo de tecnologias oferecem oportunidades para expandir o alcance do conhecimento, o que pode ser explorado positivamente. Além disso, é essencial que a responsabilidade pelo aprendizado seja compartilhada entre docentes e estudantes, promovendo um ambiente de colaboração e maior envolvimento. Assim, os desafios apresentados pela pandemia devem ser vistos como uma chance de implementar melhorias significativas no sistema educacional. As mesmas fragilidades observadas nos artigos citados neste trabalho foram também observadas na Faculdade de Letras da UFRJ. Os desafios vindos com a pandemia passam por dificuldade de acesso à informação e esbarram no pouco investimento em redes e material de trabalho (computadores, periféricos, entre outros).

Os trabalhos mais relevantes escolhidos para as análises desta pesquisa, a fim de comparar, no mesmo período, como as atividades extensionistas ocorreram, referem-se a outras universidades de locais diversos do País. Melo *et al* (2021), da Universidade Federal da Paraíba, por exemplo, fez um estudo através de um levantamento detalhando a atuação de 69 universidades federais, entre elas a UFRJ; Queiroz *et. al* (2021), da universidade Federal do Rio Grande do Norte, produziu um estudo sobre a análise do uso de tecnologias digitais na Extensão Universitária durante o isolamento social; Woitowicz; Gastaldon; Gadini (2022), da Universidade Federal de Ponta Grossa, levou em conta a cultura plural dos grupos e artistas populares e regiões dos campos gerais e desenvolveu um trabalho sobre a continuidade das ações na pandemia por fim; Miguel, Silveira, Del Maestro (2021) em Vitória, da Universidade Federal do Espírito Santo, abordou o tema universidade e o (re)configurar de projetos e ações, a exemplo do que se propõe este trabalho, que vai mostrar a realidade da FL, enfatizando o percurso da Extensão, mesmo em tempos remotos. Segundo Ribeiro, Wanderson Alves *et al* (2021), foi importante repensar e adaptar o ensino superior diante dos desafios impostos pela pandemia, enfatizando a necessidade de novas metodologias pedagógicas. No entanto, é importante ressaltar que a pandemia também trouxe oportunidades para uma maior flexibilização e inovação no ensino, podendo resultar em benefícios a longo prazo. A adaptação ao ensino à distância e o uso de tecnologias podem trazer vantagens e ampliar o

alcance do conhecimento, o que pode ser explorado de forma positiva. Além disso, a responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem deve ser compartilhada entre professores e alunos, criando um ambiente de colaboração e engajamento. Dessa forma, é fundamental encarar os desafios como oportunidades para promover melhorias significativas no sistema educacional.

Como o período citado em toda a UFRJ foi de ensino remoto que muitas vezes é confundido com o ensino à distância, é importante entender um pouco as diferenças entre as duas modalidades como vem a seguir:

2.1 Ensino remoto e à distância. Diferenças

O ensino remoto e o ensino à distância possuem características bem diferentes. Segundo Castro (2020), o ensino remoto, muito utilizado no período da pandemia, não pode ser generalizado como ensino à distância, que é uma prática bem antiga em franco crescimento, embora a EAD seja apenas legalizada depois da LDB (1996).

É interessante refletir sobre a pandemia da COVID-19 e seu impacto na educação, destacando a crise social que já existia antes do surgimento do vírus, especialmente devido ao avanço do neoliberalismo, já que a pandemia tornou evidentes as diferenças sociais e expôs as fragilidades humanas, afetando a educação em todos os níveis, com enfoque na educação superior. A discussão sobre as atividades educacionais não presenciais, traz à tona a necessidade de diferenciar essas atividades do ensino a distância e a importância das tecnologias como ferramentas educacionais. Castro (2020), conclui que a pandemia poderia ser uma oportunidade para repensar a educação escolar e adequá-la à realidade atual. No entanto, ainda há muito a ser feito para garantir que a educação esteja acessível a todos e que seja efetiva no contexto atual. Este momento de crise poderia ser uma oportunidade para repensar e transformar a educação, tornando-a mais adaptada às necessidades da sociedade contemporânea. A crise na educação, especialmente na educação superior, foi evidenciada, e as atividades educacionais não presenciais se mostraram desafiantes, principalmente com a necessidade de adaptação rápida ao uso das tecnologias. É importante considerar que a expansão da modalidade de ensino EaD é um passo significativo para a democratização da educação, permitindo o acesso ao conhecimento a qualquer momento e em qualquer lugar. No entanto, a qualificação profissional e a necessidade de investimentos governamentais devem ser consideradas para garantir a qualidade do ensino. A EaD não deve ser vista como uma substituição completa do ensino presencial, mas sim como uma complementação que requer

adaptação e especialização por parte dos educadores. É importante considerar que todos tem que ter acesso a tecnologia, mesmo que básica para que se possa tirar o máximo de proveito dessa modalidade de ensino.

Segundo Castro (2020), Educação a Distância (EaD) no Brasil existe desde o início do século XX e seu desenvolvimento vem aumentando com o avanço da tecnologia. Ele também discute a definição da EaD, suas modalidades de mediação pedagógica, a importância da qualificação de profissionais e a polidocência. O conceito, oficialmente instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/1996, assim como a necessidade de pessoal qualificado deve ser levado em conta. Além disso, o uso de tecnologias digitais na EaD promove a interação e a participação dos alunos. A modalidade de ensino EaD é uma ferramenta importante para promover a inclusão e acessibilidade à educação, especialmente em locais remotos ou para pessoas que não têm disponibilidade para frequentar aulas presenciais. No entanto, é crucial que os profissionais envolvidos na EaD sejam devidamente qualificados e que haja investimentos governamentais para garantir a eficácia e a qualidade do ensino a distância.

Castro (2020), ainda, destaca o estudo comparativo feito entre estudantes e docentes de instituições de ensino superior que realizaram atividades não presenciais durante o período de isolamento social. Foram analisadas respostas de questionários sobre o tipo de instituição, a definição das atividades durante a pandemia, consulta sobre acesso aos recursos tecnológicos, acesso e dificuldade no uso dos recursos e quantidade de atividades realizadas comparadas às aulas presenciais.

Assim como nesta pesquisa realizada na Faculdade de Letras, foram observados vários relatos de necessidade de uma maior preparação e suporte tanto para estudantes quanto para os docentes nas atividades não presenciais. A falta de infraestrutura tecnológica e a sobrecarga de atividades têm prejudicado o ensino e a aprendizagem, já que nem todos dispõem dos mesmos recursos. É essencial que o governo, através das suas instituições públicas, possibilite um acesso real e igualitário aos estudantes atendidos. Somente após esses pré-requisitos atendidos é que a educação a distância poderá cumprir efetivamente o seu papel.

Ainda segundo Castro (2020), as instituições de ensino superior enfrentaram o isolamento social durante a pandemia, e houve a falta de preparo dos professores para atividades remotas. Na pesquisa em questão, após a análise das respostas dos questionários, isso ficou bem evidente. São categorizados quatro principais desafios enfrentados por

professores e alunos durante esse período: dificuldades tecnológicas, organização e gestão do tempo, dificuldades ambientais e psicológicas. Concluindo assim que as atividades não presenciais exigem maior atenção das instituições de ensino superior e que práticas educacionais inadequadas prejudicam o processo formativo dos estudantes.

Ele ainda relata as dificuldades que os estudantes têm em relação ao uso e acesso à tecnologia e a dificuldade de organização da vida doméstica, para que as pessoas possam se adequar à nova realidade. Também cita dificuldades em relação ao aspecto psicológico das pessoas. Assim, essas atividades não presenciais merecem um cuidado, pois é preciso assegurar aos estudantes que possam atingir os objetivos esperados. Dessa forma, conclui-se que a educação à distância é um processo complexo, não se reduz nem se compara ao ensino remoto apenas. Esta seria uma saída rápida para que os estudantes pudessem retornar às atividades, mas não pode ser de jeito nenhum confundido com o ensino à distância.

Ainda sobre educação à distância, segundo Mugnol (2009), analisando o panorama da Educação a Distância (EAD) ao longo do tempo, percebe-se seu crescimento e desafios. Após a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, houve um aumento significativo no número de instituições e alunos envolvidos com a modalidade EAD no Brasil. No entanto, apesar desse avanço, ainda há questões controversas e pouco discutidas, como objetivos, tecnologia, população-alvo, formação pedagógica, avaliação de aprendizagem, entre outras. A discussão desses pontos demanda uma análise histórica da educação a distância e de seu conceito. Os avanços tecnológicos destacam as possibilidades da EAD, que teve um crescimento significativo em países como Suécia, Inglaterra, França, Canadá, EUA e Brasil.

Esse crescimento da Educação a Distância representa uma evolução no acesso à educação, porém, os problemas e desafios apontados mostram que ainda há muito a ser discutido e aprimorado nessa modalidade de ensino. A educação a distância continuará sendo uma importante alternativa de ensino, mas é essencial que os pontos controversos sejam discutidos e solucionados para garantir a qualidade do processo educativo.

De acordo com Mugnol (2009), a educação a distância surgiu como forma de ampliar as oportunidades educacionais para as camadas menos privilegiadas economicamente. A evolução da EAD foi impulsionada pelo surgimento de tecnologias de comunicação, como rádio, telefone e internet. Instituições como a Open University e a UNED contribuíram para o desenvolvimento e popularização da EAD. A metodologia da EAD foca na autonomia e independência do aluno, utilizando a mediação tecnológica. O processo de industrialização da

EAD e sua eficácia na aprendizagem são temas discutidos, com destaque para a centralização e monopolização da produção tornando o sistema economicamente rentável.

A sua forma inicial era a correspondência e tinha como objetivo ampliar a oferta de oportunidades educacionais, especialmente para as camadas sociais menos privilegiadas. No entanto, a EAD sofreu preconceitos e era vista como destinada às massas e à população marginalizada. O surgimento de meios modernos de comunicação impulsionou a EAD, mas ainda há a necessidade de estudos teóricos e de pesquisas direcionadas para explicar os principais pontos controversos da educação a distância.

A educação a distância é uma ferramenta valiosa para ampliar o acesso à educação, especialmente para aqueles que têm dificuldade em participar do ensino presencial. No entanto, é importante garantir que a qualidade do ensino não seja comprometida e que haja investimentos em tecnologia e formação de professores para garantir uma experiência educacional eficaz. Além disso, é essencial continuar aprimorando as bases teóricas e a pesquisa nessa área para melhor compreensão e desenvolvimento da EAD. A EAD no Brasil passou por um processo de evolução significativo, impulsionado pelas tecnologias de informação e comunicação e pelas políticas educacionais. No entanto, é crucial que o governo e as instituições de ensino continuem aprimorando a regulamentação e a qualidade dos programas de EAD, além de considerar as disparidades regionais e socioeconômicas para garantir a eficácia e a equidade dessa modalidade de ensino. Também é importante investir em tecnologias acessíveis e promover uma gestão mais consistente e responsável dos recursos públicos destinados à EAD.

Uma das principais importâncias da educação a distância é a capacidade dos alunos se projetarem socialmente em uma comunidade, acadêmica e profissionalmente. Tem a necessidade de considerar as diferenças sociais e culturais dos estudantes e a estrutura administrativa criada pelo Ministério da Educação para o desenvolvimento da EAD, com a necessidade de utilização das novas tecnologias de informação e comunicação para melhorar a qualidade do ensino a distância. Diferentes teorias buscam fundamentar a EAD, enfatizando a dificuldade de se chegar a um consenso sobre sua definição.

A EAD é uma ferramenta importante para democratizar o acesso à educação e facilitar a formação profissional em diferentes regiões. No entanto, é fundamental garantir a qualidade do ensino oferecido e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, considerando suas diferenças sociais e culturais. Além disso, é necessário investir em tecnologias de

informação e comunicação para aprimorar a experiência de aprendizado dos alunos. A EAD deve ser encarada como uma modalidade complementar e inclusiva, mas sem substituir totalmente o ensino presencial.

Pode-se citar como exemplo de educação a distância bem sucedida a Fundação CECIERJ (Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Rio de Janeiro) que engloba o Consórcio CEDERJ (Centro de Ensino Superior a Distância) que é um consórcio formado por universidades públicas do estado do Rio de Janeiro (CEFET/RJ, UERJ, UENF, UFF, UFRJ, UFRRJ, UNIRIO) e oferece vários cursos de graduação na modalidade semipresencial. Integram, ainda, o CECIERJ, a Rede CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos, e o Pré-vestibular Social.

2.2. A Extensão universitária - Considerações Gerais

Levando em conta o tripé do ensino superior brasileiro: ensino, pesquisa e extensão, Paula (2013) menciona que a Extensão foi o último pilar da universidade a surgir, talvez pela sua dimensão interdisciplinar. A Universidade, através da Extensão, cumpre o seu papel social, aproximando a produção do conhecimento daqueles que efetivamente vão utilizá-lo.

Na UFRJ, apenas em 1985, com a eleição do reitor Horácio Macedo, foi criada a Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão, garantindo a aprovação da Resolução do Conselho Universitário nº 03/1986, que criou o Campus Vicinal da Maré, onde é consagrado o princípio norteador da extensão como uma “rua de mão dupla”. Assim, com importante participação da UFRJ, foi criado em 1987, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX que ajudou a delimitar o papel da Extensão como vemos hoje e trouxe a conceituação definida atualmente pelo coletivo da seguinte forma: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. (FORPROEX, 2001, p.1); além de ter elaborado o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt). Com o crescimento do papel social da universidade, houve, pois, a institucionalização e a consolidação da Extensão.

Para que as ações de extensão cumpram seus objetivos, cinco diretrizes básicas devem ser consideradas e se baseiam na RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, DE acordo com a informação no site da PR5, sendo elas:

- a. **Interação dialógica** - a interação dialógica tem o papel de orientar o desenvolvimento da relação entre a universidade e a sociedade. Não se trata, assim, de somente levar o

conhecimento extramuros, mas sim de construí-lo em conjunto com os atores sociais que fazem parte dos locais em que as ações serão desenvolvidas;

- b. **Interdisciplinaridade e interprofissionalidade** - interdisciplinaridade é a interseção entre conteúdo de duas ou mais disciplinas a fim de ampliar a visão do estudante sobre os mais variados assuntos; já a interprofissionalidade é a integração de práticas profissionais nos mais diversos ambientes de trabalho e exige a colaboração entre os agentes que compõem este serviço, em busca de um objetivo comum;
- c. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão** - traduz a Extensão Universitária como processo acadêmico. Um não se sobrepõe ao outro, muito pelo contrário, complementam-se visando oferecer uma formação ampla ao estudante que é o principal ator. Através da construção do seu conhecimento, ao conjugar ensino, pesquisa e extensão acontece a relação e o diálogo com a sociedade. É visível, dessa forma, o tripé necessário entre as três instâncias que permeiam a formação do estudante;
- d. **Impacto na formação do estudante** - ao vivenciar experiências extensionistas, o estudante amplia a sua visão sobre as questões contemporâneas, o que faz com que a sua formação seja mais próxima da realidade, enriquecendo ainda a sua experiência discente também em relação a termos teóricos e metodológicos. Ao participar de ações que trabalham com cunho social, ele passa a ter contato com novas realidades, muitas vezes, bem diferente das suas origens. Esses experimentos agregam qualidade à formação do estudante, enriquecendo seu currículo e aumentando muito a sua gama de conhecimentos, sempre de acordo com a especificidade das ações realizadas; e
- e. **Impacto e transformação social** - diretriz que diz respeito à ação transformadora da Extensão Universitária nos meios sociais onde ela atua, imprimindo, sobretudo, um caráter político. A própria universidade também sente o papel transformador da extensão – e porque não reforçador –, das suas principais características: pública, acessível a todos e de qualidade. O Impacto e a transformação social ocorrem quando a Extensão Universitária é um meio de estabelecer a inter-relação da universidade com outros setores da sociedade, visando à transformação, voltada para o interesse de determinado meio social, ao seu desenvolvimento e até, quem sabe, a um aprimoramento das políticas públicas, através do levantamento das necessidades de cada comunidade e posterior melhora nas condições daquele local. Cada diretriz tem, então, o seu papel e uma não se sobrepõe à outra, mas sim, se completam.

A Extensão Universitária ainda tem um caminho muito árduo a percorrer nas

universidades para que avance no reconhecimento de sua importância na formação inicial de profissionais, embora represente um dos pilares da educação superior. Ela passou e passa por diversos entraves, pois há uma grande dificuldade por parte de toda a comunidade acadêmica de identificar na prática o que é fazer extensão e quais ações podem ser consideradas como tal. Essa discussão, até hoje, perpassa a Universidade, colocando em questionamento o real lugar da Extensão dentro das instituições de nível superior brasileiras.

A sua importância na formação profissional, articulada com o ensino e a pesquisa é real e deve permitir, através de ações práticas, a transformação da sociedade brasileira no que diz respeito à democracia, à solidariedade e à justiça, já que a Extensão possibilita que os laços entre universidade e sociedade sejam favorecidos por meio de diversas atividades, cujo objetivo maior deve ser o de promover a melhora das condições sociais de determinado meio ou comunidade.

Diante disto, Cunha (1980), estudando as origens da educação superior no Brasil, destaca que a Universidade de São Paulo, fundada em 1934, foi a primeira instituição de ensino superior a desenvolver atividades extensionistas, proporcionando, com isso, o nascimento das primeiras atividades ligadas aos projetos de extensão no ambiente universitário.

Somente em 1968, com a Lei Básica da Reforma Universitária (Lei nº 5.540/68), foram estabelecidas as primeiras orientações oficiais em relação à extensão. A partir desse momento, a comunidade deveria receber atividades provenientes dos resultados de suas pesquisas, a fim de proporcionar melhorias nas condições de vida e de desenvolvimento. Também foi aí que o corpo docente passou a ser citado como uma importante parte integrante desse processo.

Mas foi a criação do FORPROEX, em 1987, que alavancou a extensão ao pactuar o conceito capaz de balizar as ações extensionistas, favorecendo as trocas de saberes e imprimindo seu forte apelo social, ao defender que “Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social” (FORPROEX, 1987, p. 11).

Em relação à UFRJ, O conceito de Extensão atualmente adotado pela PR-5 é: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.” (FORPROEX, 2012, p. 28).

O último Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei nº 13.005/2014), lançado em

julho de 2014, estabeleceu as metas e estratégias que deveriam ser cumpridas pelas instituições de ensino superior até o ano de 2024. A meta número 12 tratou da qualidade na oferta do ensino e da expansão de novas matrículas nas instituições públicas.

A inclusão da Extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, com o objetivo de garantir que 10% da carga horária total do curso seja cumprida com a participação nesse tipo de atividade, foi uma das estratégias descritas para o cumprimento dessa meta. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/96) prevê, desde sua promulgação, a Extensão como uma das finalidades da educação superior e, em 2015, incluiu um novo objetivo, relacionado com a educação básica: a formação e a capacitação de seus profissionais e a aproximação desses dois níveis escolares, a ser alcançado mediante o desenvolvimento de atividades de extensão (cf. art. 43, inciso VIII). Com isso, plurais relações por meio das atividades extensionistas puderam ser desenvolvidas nas instituições de educação básica, representando assim ganhos sobretudo para a formação inicial do professor na universidade.

Os estudantes de graduação, ao vivenciarem atividades de extensão, passam por uma mudança de olhar acadêmico e de vida pessoal, pois passam a ter contato com realidades sociais muitas vezes bem diferentes das suas. Há um crescimento no todo em relação ao perfil estudante-profissional-ser humano. Por esse motivo, também, a Extensão Universitária deve ser considerada indissociável do ensino e da pesquisa, não mais nem menos importante, mas a possibilidade de o estudante viver experiências reais, de ter contato com realidades diversas que irão ajudar em sua formação, ou seja, uma formação mais próxima dele.

Há todo um percurso teórico-metodológico e político construído pela Extensão Universitária ao longo de sua implantação em definitivo, gerando obrigatoriedade nos currículos e carga horária pré-definida a ser cumprida. No momento, na FL, os currículos estão passando por alterações para a implementação da curricularização da Extensão, a partir do primeiro semestre de 2024. Tal processo funciona também como forma de oferecer alternativas de formação aos estudantes e respostas mais efetivas para a sociedade.

As mudanças curriculares que ocorrerão, entretanto, a partir da inserção das atividades de Extensão nos currículos, devem ser compreendidas como uma grande transformação pedagógica e não apenas como cumprimento de um dispositivo legal, já que se trata de uma importante mudança. Não é apenas uma obrigação curricular mas uma excelente oportunidade de ter contato com o mundo “real”.

Segundo (DEUS, S. de F. B. de 2023), em 12 de junho de 2018, ao receber o título

de *Doutor Honoris Causa* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o sociólogo e educador popular Oscar Jara declarou, na sala dos Conselhos, que [...] “a partir de Córdoba, em 1918, todas as universidades na América Latina tiveram um novo paradigma de onde se colocar frente a uma realidade que sempre é questionadora. Desde então, não podíamos mais olhar apenas para o nosso próprio interior, mas sim compreender que o sentido do fazer universitário só pode se realizar na resposta aos desafios da sociedade à qual pertencemos”.

O olhar mais alargado – ao qual se refere Oscar Jara – está presente nas mais variadas atividades de Extensão, que relacionam universidades e territórios em uma comunhão que preserva identidades e diferenças, permitindo, com isso, o surgimento de novos conhecimentos com questionamentos acadêmicos que respondam às demandas sociais.

O universo de atuação da Extensão é muito amplo, por isso, é importante trazer a Extensão para o centro das discussões, ressaltando que além do ensino e da pesquisa de qualidade, a universidade precisa possuir vínculos com a sociedade, cumprindo o seu papel transformador, cidadão, e assessorando no desenvolvimento dessa mesma sociedade. É claro que não é a universidade responsável por solucionar sozinha problemas sociais, essa tarefa é delegada ao Estado mas, através da troca de saberes e experiências, conhecimentos são compartilhados e utilizados para melhorar de alguma forma a realidade dessa sociedade.

2.3. A Extensão Universitária na UFRJ hoje - breve panorama

A Pró Reitoria de Extensão (PR-5), hoje, é a responsável por gerir as ações de extensão desenvolvidas na Universidade, as quais têm como prioridade atender a comunidade externa. As ações desenvolvidas podem ser programas, projetos, cursos e eventos e devem ter o objetivo de ser um processo interdisciplinar, promovendo a interação entre a Universidade e a sociedade. Logo, a Extensão Universitária faz parte da formação dos estudantes de graduação e de pós-graduação e, junto com o ensino e a pesquisa, pode desenvolver ações importantes nessa relação entre Universidade-sociedade.

Antes de 2012, todas as atividades fora da sala de aula e que envolvessem o social eram consideradas atividades de extensão; As ações de extensão eram inicialmente registradas pelo SIGMA, depois com a implantação do SIGPROJ em 2012, onde eram avaliadas e posteriormente aprovadas ou não e, posteriormente, com a migração das atividades para o SIGA, como acontece até hoje. Finalmente, em 2015, a Extensão Universitária foi, de fato,

regulamentada na UFRJ. A partir de 2017, as atividades passaram a ser registradas no SIGA, após serem aprovadas nas Coordenações de Extensão e em seus respectivos Colegiados e enviadas às Congregações e posteriormente a uma comissão *ad hoc* da PR-5 para aprovação .

O art. 15 do Regulamento da Extensão Universitária da UFRJ, Resolução nº 02/2020, já preconizava que os cursos de extensão poderiam ser oferecidos de forma presencial ou à distância, através de atividades realizadas em ambientes virtuais, ou seja, *on-line*. Pode-se encontrar, também, na Resolução nº 01/2016, da PR-5/UFRJ, a regulamentação específica dos cursos da UFRJ, que em seu art. 4º, inciso II, define à modalidade à distância como:

[...] modalidade educacional na qual os alunos e professores/tutores utilizam meios e tecnologias de informação e comunicação a fim de desenvolver atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Sua carga horária computada compreende atividades realizadas em ambientes virtuais, on-line e momentos presenciais obrigatórios que devem representar, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

E ainda:

Parágrafo único - A modalidade à distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação em consonância com o documento intitulado Referenciais de qualidade para Educação Superior à Distância SEED/MEC, 2007 para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- a) aula inaugural com apresentação do conteúdo programático do curso e dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), especificando a plataforma a ser utilizada;
- b) avaliações de estudantes;
- c) tutoriais presenciais e
- d) atividades relacionadas a laboratórios.

Da leitura dos dispositivos da resolução a modalidade de ensino à distância possui uma didática própria e deve, sempre que possível, ser oferecida dentro desses parâmetros. Esse não foi o caso, todavia, durante o período de pandemia, em que os coordenadores de ação tiveram que atuar à distância, muitas vezes, sem experiência prévia. Foi também por esse motivo que o referido período ficou conhecido como ensino remoto emergencial, passando essa terminologia a ser própria da pandemia.

Posteriormente, em decorrência das experiências obtidas durante o período de pandemia, aprovou-se o artigo 14 da Resolução CEU, de nov. 2021, o qual define que as ações de extensão nas modalidades Programa, Projeto, Curso e Evento podem ser desenvolvidas em formatos presencial, à distância, híbrido e remoto.

2.4. A extensão universitária na Faculdade de Letras

Hoje, a Extensão Universitária na Faculdade de Letras está organizada da seguinte maneira: temos um Diretor Adjunto de Cultura e Extensão, um Vice Diretor de Cultura e Extensão e um colegiado composto por 9 membros mais os diretores. O colegiado tem por função principal avaliar as ações de extensão da unidade e enviá-las à PR5 e ainda discutir questões pertinentes à Extensão.

Seguindo as orientações e exigências da PR-5, a FL está implantando, através de reformas curriculares, o percentual exigido de 10% do total da carga horária de seus cursos na forma de atividades de extensão, obrigatoriedade curricular que precisou ser atendida até o ano 2023, conforme Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018, a qual estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A FL já vem oferecendo a oportunidade de creditação aos estudantes de todos os seus cursos através da oferta de disciplinas optativas. Na verdade, tais “disciplinas” são Requisitos Curriculares Complementares (RCSs) e figuram no conjunto das disciplinas optativas, oferecendo a possibilidade de o aluno já poder creditar oficialmente sua participação em ações de extensão. Embora não seja a formatação ideal de creditação da Extensão, dada a necessidade de reformas curriculares mais profundas em seus cursos, essa foi uma solução para a questão, enquanto as reformas com a creditação devidamente alocada nos currículos estão ocorrendo.

Nos cursos de Letras-Libras (licenciatura e bacharelado), a creditação obrigatória de horas de extensão já é condição oficial para formação integral na graduação, pois, por ter sido o último curso a ser criado na Unidade, já adota a nova versão de currículo. Assim, os estudantes só concluem o curso se tiverem os 10% de participação em atividades de extensão registrados em seu currículo.

Hoje, na FL, os estudantes dos demais cursos sem creditação curricular oficial contam com 9 opções de RCSs, que é o caminho utilizado para que se possa creditar as horas de extensão cumpridas. São eles:

Quadro 2 - Códigos e carga horária dos RCSs

Código de RCS	Carga horária
LEWZ61	15 horas
LEWZ62	30 horas

LEWZ63	30 horas
LEWZ64	60 horas
LEWZ65	60 horas
LEWZ66	90 horas
LEWZ67	120 horas
LEWZ68	160 horas
LEWZ69	180 horas

Alguns ajustes curriculares estão, no momento, sendo promovidos nos 26 (vinte e seis) cursos da Unidade. Quando estiverem prontos, será adotado o RCS único, que permitirá ao estudante creditar, com uma única inscrição, feita no primeiro período letivo, todos os créditos de extensão necessários à sua formação.

2.4.1. A extensão na Faculdade de Letras no período de março de 2020 até Novembro de 2021

No dia 16 de março de 2020, as aulas presenciais foram oficialmente suspensas na UFRJ, devido à pandemia da COVID-19. Isso não só atingiu os cursos de graduação e pós-graduação, mas a Extensão como um todo. A PR-5 fez um cadastramento no mês de outubro de 2020 a fim de levantar quais atividades permaneceriam vigentes, para que pudesse acontecer a retomada da extensão, ainda que no modo remoto. Os proponentes interessados em manter as suas atividades deveriam preencher um formulário chamado “Valida Extensão”, caso não o fizessem, teriam as suas atividades suspensas até segunda ordem.

Esses coordenadores de ações remotas, durante a pandemia, são o alvo desta pesquisa. Em conjunto com eles, foi elaborado um questionário com o objetivo de levantar como foi trabalhar remotamente durante este período. Este registro é, pois, muito importante para a FL, já que foram esses mesmos coordenadores que mantiveram a Extensão ativa nesse período.

3. OBJETIVOS E METODOLOGIA

3.1. Questões de pesquisa

O presente estudo propõe o seguinte problema a ser investigado: em um contexto de pandemia, nunca antes vivenciado por pessoas de várias gerações, como a Extensão

Universitária aconteceu de forma remota na FL da UFRJ? Quais foram os resultados dessas atividades? Que mudanças, positivas ou negativas, os profissionais da educação superior fizeram para promover, ainda que à distância, as 5 diretrizes necessárias para a Extensão Universitária? Como as práticas e reflexões realizadas durante o período remoto estão sendo sistematizadas para permanecerem ativas no pós-pandemia?

Por ser um tema tão atual, vivenciado por todos, torna-se relevante pesquisar sobre esse período, já que, com o isolamento social imposto pela pandemia e com a Universidade precisando cumprir o seu papel social, foi necessária uma reorganização dos semestres e das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este trabalho propiciou o estudo das atividades de extensão vigentes na FL no período citado, a fim de que se partilhem os conhecimentos e as experiências adquiridas nesta época.

3.2. Objetivos

3.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da dissertação é identificar quais foram as transformações, os desafios e as superações na Extensão Universitária na FL, no período de março de 2020, quando iniciou a pandemia de COVID-19, a novembro de 2021, quando foi realizado o “Valida Extensão”, e fazer uma análise destes dados, mostrando os aprendizados e as transformações vivenciadas pelos coordenadores de atividades que mantiveram ações ativas nesse intervalo.

1.2.2. Objetivos Específicos

Para a realização do objetivo geral cumpriram-se-se os seguintes objetivos específicos:

- a. realizar uma revisão bibliográfica sobre estudos feitos acerca da relação entre educação e pandemia no período entre março de 2020 e novembro de 2021;
- b. elaborar um breve panorama da extensão na UFRJ, em especial na FL, e seu desenvolvimento até novembro de 2021;
- c. levantar as atividades *on-line* que permaneceram ativas de março de 2020 até novembro de 2021, depois do “Valida Extensão”;
- d. elaborar um roteiro de entrevista com a colaboração dos coordenadores de ações;
- e. aplicar os questionários junto aos coordenadores de ações no período citado;
- f. analisar qualitativamente e quantitativamente os resultados observados nos

- questionários;
- g. destacar a participação dos coordenadores de ação neste período e como pretendem utilizar os conhecimentos adquiridos no ensino presencial, ou seja, verificar que transformações, mudanças ou ganhos a Extensão Universitária da FL pode perceber no período levantado;
 - h. produzir um vídeo pós-pesquisa com os resultados e a participação dos coordenadores de ações.

3.3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica que será baseada em um estudo de caso através de um *survey*: o comportamento da Extensão Universitária na FL no período pandêmico. A pesquisa foi, assim, realizada na FL com os coordenadores de Extensão das atividades que permaneceram vigentes durante a pandemia. Este universo foi escolhido por fazer parte da minha vivência diária, em que pude acompanhar durante esse tempo a atuação dos coordenadores que mantiveram as atividades *on-line*.

A pesquisa qualitativa é a mais apropriada para a observação de fenômenos sociais, segundo Flick (2004), e permite variedade na abordagem de métodos. É também explicativa porque tem como objetivo aprofundar o conhecimento da realidade e descritiva pelo fato de descrever aspectos de determinado momento com determinado grupo social.

O método do *estudo de caso* foi escolhido a partir da leitura da obra *Estudo de caso - Planejamento e Métodos*, do autor Roberto Yin (2001), pesquisador da área das Ciências Sociais. O autor define *caso* como determinado fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claros e o pesquisador tem pouco controle sobre o fenômeno e o contexto. Em relação a este trabalho, a própria complexidade do período da pandemia deixava o pesquisador, assim como os pesquisados, em contexto de pouco controle. Segundo (Yin, 2001), um estudo de caso trata-se de uma estratégia muito aplicável quando os eventos são contemporâneos e estão presentes em um contexto de realidade. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, cujo uso do *survey* foi fundamental para obter os resultados esperados. O *caso* em questão foi a situação da extensão na Faculdade de Letras, por meio da pesquisa junto aos coordenadores que mantiveram ações vigentes no período de março de 2020 a novembro de 2021.

A escolha por essa metodologia justifica-se pelo fato de que o estudo a ser feito se

refere a uma análise e descrição de um fenômeno contemporâneo real que irá dialogar, junto com outras reflexões, com a situação real da extensão na FL no período da pandemia. Os passos da metodologia desta pesquisa podem ser resumidos da seguinte forma:

- a. levantamento das ações de extensão ativas na FL-UFRJ durante o período da pandemia;
- b. elaboração de questionário de natureza quali-quantitativa que permitiu analisar o funcionamento da Extensão em período pandêmico;
- c. utilização da ferramenta *Google Forms* para coleta de dados e análise de resultados em forma de gráficos;
- d. interpretação dos resultados quantitativos e qualitativos aferidos pelo questionário.

3.3.1. Construção do questionário

O questionário foi composto por 19 perguntas, divididas da seguinte forma: na primeira parte foi feita a **identificação do autor da ação** com questões como: *e-mail*, nome, cargo, ano de ingresso e setor ou departamento a que pertence. Na segunda parte, as questões de 1 à 7 foram sobre o período remoto de trabalho, em que constam o nome da ação, a experiência prévia com ensino remoto, número de ações coordenadas na pandemia, motivos da permanência (ou não) da ação ativa, número de participantes e como ocorreu a participação do público externo. Na terceira parte, as questões de 8 à 12 abordaram o **uso da tecnologia** nessas ações e a relação com o ensino e a pesquisa. As questões 13 e 14 versaram sobre os **produtos resultantes** das ações no período e a questão 15 em diante, sobre **as sugestões, impressões pessoais e o impacto do trabalho** em contexto de pandemia sobre a saúde.

O questionário foi enviado a todos os coordenadores que fizeram parte do “Valida Extensão”, atividade proposta pela PR-5, em 2020, com o intuito de identificar quais ações de extensão permaneceram ou permaneceriam ativas durante a pandemia, bem como qual seria o alcance da Extensão da UFRJ naquele momento. Depois desse retorno, a fim de materializar a pesquisa, foi aplicado um questionário do tipo semi-aberto, ou seja, com algumas questões de múltipla escolha e outras de respostas pessoais.

3.3.2 Delimitação da pesquisa

Este trabalho será composto por relatos de experiências, de modo a descrever as ações, programa, projetos, cursos e eventos e fazer uma interpretação sobre as reflexões da

atuação durante os anos de 2020 e 2021, período em que foi adotado o modelo de trabalho remoto.

Foram realizadas entrevistas com coordenadores de ação que participaram do “Valida Extensão”, ocorrido em outubro de 2020, e mantiveram suas atividades remotas vigentes, sendo as respostas fundamentais para o conteúdo desta pesquisa. Após o questionário construído, apliquei de forma experimental a 3 coordenadores de ações, e depois de maneira formal, propondo a todos que participaram do processo que o preenchessem a fim de conhecer suas vivências. Trata-se, pois, de uma pesquisa prático-teórica que levantou como foi o desenvolvimento das atividades, com o objetivo de traçar um panorama da Extensão na FL durante a pandemia.

Em várias universidades do Brasil, ocorreram atividades de extensão durante a pandemia e todas com características bem parecidas com as da UFRJ, de acordo com alguns trabalhos selecionados para que fizéssemos um estudo comparativo das realidades extensionistas brasileiras no período pandêmico. Estes trabalhos serão melhor apresentados no capítulo 5, onde foram discutidos e comparados com o mesmo período aqui na UFRJ. Na FL, todos os coordenadores de ações ativas que continuaram de forma remota, no período da pandemia, foram convidados a responder a um questionário semiaberto. Ao todo 17 coordenadores de ações responderam às questões propostas, que serão detalhadas adiante, para que se encontrasse uma resposta para a seguinte pergunta: que transformações, mudanças ou ganhos a Extensão Universitária da FL pode perceber no período levantado?

3.3.3 A abordagem empírica das respostas

Dos 44 convites enviados para preenchimento dos questionários, 17 respostas retornaram, sendo 15 de professores e 2 de técnicos administrativos, todos atuando permanentemente em ações de extensão. Devo ressaltar que ainda é pequeno o número de técnicos administrativos que propõem ações no SIGA, seja pela falta de estímulo a fazê-lo, seja porque encontram mais dificuldades por não terem acesso diretamente aos estudantes, seja por falta de informação sobre a possibilidade de atuarem como coordenadores de ação, tendo em vista que antes só os técnicos de carreira de nível superior podiam submeter e coordenar atividades no SIGA, quadro que já mudou.

Hoje, todos os técnicos administrativos podem e devem ter ações ativas de extensão, principalmente para ajudar os estudantes na questão da creditação, já que, de acordo com a

Resolução PR-5/UFRJ nº 138/2022, que Atualiza o Regulamento da Extensão Universitária na Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenador de ação de extensão é “Servidor do quadro permanente, ativo e que não esteja licenciado de suas atividades, constituído de docentes das carreiras de magistério superior e do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) e técnicos-administrativos com formação em nível superior;” (art. 19, inciso II).

4. RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 Resultados dos questionários

A partir daqui, passo a detalhar as ações cujos coordenadores responderam ao questionário proposto e como eles lidaram com as demandas do período de março de 2020 a novembro de 2021. Apenas a título de informação, as perguntas aqui serão referenciadas pelo símbolo Q seguido da numeração correspondente (ex.: questão 1 = Q1).

Quadro 4.3.1 - Projeto: *Literatura e cinema: práticas de ensino*

Projeto <i>Literatura e cinema: práticas de ensino</i>
Apresentação da ação
<p>O projeto foi executado em parceria com o Grupo de Educação Multimídia – GEM, da Faculdade de Letras da UFRJ e nas escolas da rede pública de ensino básico no Estado do Rio de Janeiro com a participação de professores e alunos do ensino médio e fundamental. Os estudantes extensionistas participaram de grupos de estudos na Faculdade de Letras, a fim de melhorar a sua formação teórica, oficinas de textos literários em escolas, e da organização de cineclubes e mostras de cinema. O projeto visou articular, ainda, discussão de obras literárias e filmes através das práticas de ensino, em grupos de estudo e oficinas, ligando estudos literários, cinema e educação. A ampliação de conhecimentos nos campos literários destacou-se, portanto, na atividade.</p>

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

Quem coordenou o projeto na pandemia foi uma professora efetiva do departamento de Ciência da Literatura, que pertence ao quadro permanente, desde 2009, e nunca havia trabalhado com ensino remoto antes.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Somente essa ação deste coordenador permaneceu ativa até 2021. Ao todo 57 pessoas participaram da ação no período de pandemia, sendo 2 professores, 10 estudantes extensionistas, 25 estudantes da UFRJ e 30 do quadro externo.

I. 3. De Q.7 a Q.12

A plataforma *Google Meet* foi utilizada e a coordenadora já possuía familiaridade com seu uso. Não houve grandes dificuldades em manter a ação ativa nesse momento. As redes sociais utilizadas para colocar o trabalho em prática foram o *WhatsApp* – facilitando a comunicação entre professores e alunos extensionistas – e o *Facebook* para divulgação de evento virtual. A ação se relacionou com atividades de ensino através de filmes que abordaram temas de interesse para o curso de Teoria Literária e se relacionou com a pesquisa, através da crítica do cinema.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Houve um produto resultante das ações remotas que pode ser encontrado em: Mostras de cinema/cine debate: “Cinema cordial” e “Os trabalhos delas: mulheres negras diante e detrás das câmeras” (disponível em: <https://www.grupodeeducacaomultimidia.com.br/cine>).

I. 5. Q. 15 em diante

Algumas mudanças que poderiam ser feitas para que fosse aplicado no presencial seriam: maior organização e divulgação de canais institucionais da UFRJ e oferta de suporte técnico. No entanto, a coordenadora não pretende continuar a executar tarefas de maneira remota. Esta ação, no ano de 2024, não está mais vigente.

Quadro 4.3.2 - Projeto: Ações Contra o Preconceito Linguístico

Projeto Ações Contra o Preconceito Linguístico
Apresentação da ação
<p>Trata-se de uma ação que aborda a diversidade linguística e tenta mostrar que ela é positiva e precisa ser valorizada e não se pode, portanto, ignorá-la. Através de várias ações que foram propostas dentro deste projeto, a finalidade deste vem sendo alcançada. Através dos direitos linguísticos, é possível tentar combater o preconceito que já está arraigado na sociedade brasileira e é dever de todos que apreciam e defendem a Língua Portuguesa enquanto forma de expressão, legitimar estas variedades. A conscientização deve começar pela própria comunidade universitária, que deve ter consciência da gravidade do preconceito a fim de erradicá-lo. Não se pode desconsiderar, de jeito nenhum, a capacidade de comunicação e expressão natural de todo falante nativo. Quando isso acontece, a própria pessoa começa a se questionar se faz, de fato, parte daquele grupo social no qual está inserido. A diversidade linguística sempre vai enriquecer e valorizar a cultura de um povo.</p>

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

Quem coordenou o projeto na pandemia foi uma professora, do Departamento de Letras Vernáculas, que pertence ao quadro efetivo da UFRJ desde 2010. Ela já havia trabalhado anteriormente com o ensino à distância e coordenou, nesse período, somente essa ação, que permaneceu ativa até novembro de 2021.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Ao todo, 232 pessoas participaram desse período, 6 de forma contínua e mais 6 esporadicamente, agregando ainda mais 35 estudantes extensionistas, 35 estudantes da UFRJ e 120 pessoas do público externo, estes últimos através de oficinas remotas com alunos do Fundamental de todos os anos de uma escola da rede municipal de Magé (RJ)

I. 3. De Q.7 a Q.12

Foram utilizados computador, celular, internet, e a coordenadora já possuía conhecimento básico desses recursos, mas sem dominá-los. Uma das dificuldades enfrentadas foi ter que pagar o serviço de *Wi-Fi* e utilizar os próprios equipamentos, além das falhas técnicas, por chuva ou problema do fornecedor. Outra dificuldade, ainda, foi depender do equipamento e da boa internet de quem está do outro lado participando da atividade. Ademais, a dispersão na participação à distância é muito mais fácil que no presencial.

Algumas redes sociais utilizadas foram: *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, *Google Meet*, a fim de facilitar o contato entre os membros das equipes das ações e as reuniões. As produções das equipes foram postadas no *Instagram* e no *Facebook*, foi usado o Google Sala de Aula como lugar de troca de mensagens e arquivamento de materiais e, também, houve a gravação de *podcasts*, memes no Canva, vídeos por celular etc.

A relação com o ensino se deu através de parceria com duas Secretarias Municipais de Educação, uma de São Félix do Xingu (PA) e outra de Magé (RJ), e com alunos de outros *campi* da UFRJ. Já a relação com a pesquisa se deu através de uma parceria com a Associação dos Juízes para a Democracia, que visa à elaboração de um glossário de termos jurídicos, entre outros produtos. Com São Félix do Xingu (PA), deram voz aos Mebêngôkre (Kayapó) para uma efetivação de políticas linguísticas que reconheçam a oficialização de sua língua materna no município. Com a SEMEC de Magé (RJ), trabalharam o respeito à diversidade linguística, a valorização da norma identitária das comunidades minorizadas e a contribuição indígena e afrobrasileira para a formação do português brasileiro, pesquisando marcas identitárias de Magé na fala dos locais.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Os produtos gerados foram: memes, histórias, postagens – via redes sociais.

I. 5. Q. 15 em diante

Para que as experiências vivenciadas no ensino remoto pudessem melhorar o ensino presencial, seria necessário que houvesse instalação de *Wi-Fi* no espaço da FL e, ainda, a subvenção de equipamentos para professores e alunos; serviços grátis de *Google Team* ou

similar para a comunidade da UFRJ.

Poder contar com os instrumentos do remoto em conjunto com a atuação presencial permite alcançar pessoas geograficamente distantes, bem como permite a quem não estava presente a eventos assistir posteriormente a eles, aumentando o alcance de público e as possibilidades de registro de memória e de integração

O projeto de extensão vai continuar acontecendo no presencial de forma parcial, pois a coordenadora pretende trabalhar também com atividades remotas, tais como reuniões de planejamento. Além disso, a alimentação das redes sociais deve continuar, com material de combate ao preconceito linguístico.

A coordenadora relatou que foi muito trabalhoso conseguir combinar as disponibilidades de pessoas diversas e que é muito delicado manter a produtividade num momento em que faltas materiais e emocionais, bem como a perda da saúde ou da vida de entes queridos, eram uma constante – produto não do modelo remoto, mas sim da pandemia. Ficar limitado ao remoto não é uma boa solução, mas ele em si não é um problema e que aliar a tecnologia com o presencial é o ideal.

Esta ação encontra-se ativa.

Quadro 4.3.3 - Projeto: TV Extensão

Projeto TV Extensão
Apresentação da ação
<p>A perspectiva da formação técnica e crítica de graduandos de diferentes cursos é um elemento forte neste projeto, através da comunicação e expressão com o objetivo de divulgar as ações extensionistas da faculdade no âmbito da própria unidade e em outros locais como escolas, grupos sociais diversos, além de instituições parceiras das ações de extensão e assim, encurtar o caminho em direção à sociedade em ambientes em que prevaleça a comunicação remota.</p> <p>A TV Extensão foi formada por uma programação, elaborada em parceria com o GEM (Grupo de Educação e Multimídia), e primordial atuação dos estudantes de graduação da faculdade em relação às ações extensionistas, seja por meio de apresentação das ações em espaços institucionais diversos, propondo discussões, debates e palestras, seja pela troca de experiência com o público externo, permitindo ainda visibilidade da extensão da Faculdade de Letras, através da apresentação de atividades de extensão e ainda aumentando</p>

a possibilidade de formar novas parcerias externas. Esta interação das atividades com os públicos interno e externo também possibilita a apresentação à sociedade sobre como as atividades extensionistas acontecem, consistindo também em um aprofundamento maior sobre o conceito de extensão para além muros e assim, mais pessoas da sociedade possam ser contempladas com as práticas das ações e a contribuição do caráter dialógico.

Através do fortalecimento das atividades e, principalmente, a ampliação de pessoas atendidas pelas ações, do número de parcerias institucionais e das próprias atividades de extensão da unidade. Vão permitir que a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão possa ser notada.

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

O coordenador desta ação é um professor, que ingressou na universidade em 2014, do Departamento de Letras-Libras. Ele já havia trabalhado com ensino remoto/à distância antes e coordenou duas ações, que permaneceram ativas até novembro de 2021.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Algumas pessoas participaram desta ação, sendo 8 professores, 10 estudantes extensionistas e 10 estudantes da UFRJ e 100 pessoas de público externo, que participaram através de livre acesso à internet.

I. 3. De Q.7 a Q.12

O proponente já possuía familiaridade com esses recursos. Quanto às dificuldades encontradas, ele destacou a necessidade de adaptação das residências, a falta de letramento digital e a má qualidade da internet. As redes sociais utilizadas foram *Instagram* e *Facebook*, utilizadas para a divulgação geral de todo o trabalho. A ação se relacionou com atividades de

ensino através da participação de alunos de Comunicação Social e outras áreas, que contribuíram com os conteúdos aprendidos durante o curso, dependendo da sua área de atuação. Em relação à pesquisa, as atividades também foram desenvolvidas a partir das observações estudadas.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Vídeos foram produtos resultantes desta ação.

I. 5. Q. 15 em diante

O coordenador sugeriu, ainda, uma mudança interessante no retorno presencial: o uso da modalidade híbrida, o que ampliaria o acesso às ações de extensão. Ele pretende continuar a executar atividades variadas de forma remota, desde que elas sejam híbridas. Também pontuou que foi desafiador trabalhar desta forma por tanto tempo.

A ação, hoje, tem outro coordenador e encontra-se ativa.

Quadro 4.3.4 - Curso: *Pensando a Escrita do Surdo*

Curso <i>Pensando a Escrita do Surdo</i>
Apresentação da ação
<p>O curso tem como objetivo discutir e aprofundar questões relacionadas ao ensino do Português escrito para surdos, possibilitando o aprofundamento dessa temática a partir de resultados de pesquisas e propostas pedagógicas específicas.</p> <p>Foi elaborado pelos integrantes do Núcleo de Estudos sobre Interlíngua e Surdez (NEIS/UFRJ), docentes e discentes. O NEIS é um grupo de pesquisa, ligado à Faculdade de Letras da UFRJ e que tem por principal objetivo desenvolver pesquisas na área de aquisição de leitura e escrita em segunda língua (L2) do surdo. É de extrema importância essa reflexão sobre o ensino de Português como L2 para a comunidade surda brasileira, a fim de legitimá-la como uma comunidade linguística, cuja língua principal é a Libras, além de promover a conscientização da comunidade acadêmica e não acadêmica sobre as demandas</p>

da Comunidade Surda, e suas especificidades linguísticas e culturais no ambiente acadêmico. Para tanto, é essencial preparar material didático pautado nas realidades apontadas pelas pesquisas linguísticas.

A ação promove a interação de diferentes profissionais da área da surdez e através dela, a experiência desses profissionais permitirá troca de conhecimentos diversos e importantes para o desenvolvimento da ação, além de promover a formação global do profissional que está a frente com as demandas do ensino de português para surdos já que este, muitas vezes, não tem a melhor metodologia e nem teoria para lidar com as questões educacionais. Assim, será possível oferecer aos profissionais material para mudança e melhoria das abordagens de ensino de surdos, uma área ainda bem carente, considerando o social.

O público externo da ação é composto, em sua maioria, por professores que fornecem material empírico para que a ação seja constantemente reformulada. A experiência destes profissionais com os estudantes surdos de escolas públicas e privadas brasileiras faz com que a universidade possa aprimorar a sua pesquisa, sem contar também os materiais e novos conhecimentos que contribuem para a novas propostas de frente de trabalho extensionista, com a pesquisa e a continuidade de ações pertinentes. Assim, fica evidente os subsídios fornecidos para a continuidade da pesquisa e ensino universitários. Os estudantes de licenciatura e bacharelado em Letras Libras atuam no curso, sua participação pode ser notada na forma como abordam as questões de ensino de Português para surdos, atuando como tradutores-intérpretes e ainda confeccionando materiais como resultado do curso.

Fonte: adaptado do SIGA

O curso na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

O coordenador do curso já havia trabalhado com ensino remoto/à distância antes e coordenou duas ações que permaneceram ativas normalmente.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Algumas pessoas participaram da ação, entre elas 8 professores, 10 estudantes extensionistas, 10 estudantes da UFRJ e 30 pessoas como público externo, que foram alunos do curso

I. 3. De Q.7 a Q.12

As aulas aconteceram através do *Google Meet*, tecnologia com a qual o coordenador já tinha familiaridade. Mesmo assim, encontrou algumas dificuldades em relação à necessidade de adaptação das residências, à internet e sua má qualidade e a falta de letramento digital dos participantes. As redes sociais utilizadas foram *Instagram* e *Facebook*. A ação se relacionou com atividades de ensino através dos próprios estudantes que eram do Letras-Libras e aplicaram seus conhecimentos no curso, que foi desenvolvido também através do que foi aprendido nas pesquisas.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

E-books foram gerados como produtos da ação.

I. 5. Q. 15 em diante

A modalidade híbrida do curso parece ser indicada para a continuidade no retorno presencial.

A ação não está mais ativa.

Quadro 4.3.5 - Projeto: Torre de Babel: a Biblioteca José de Alencar transfigurando o seu papel

Projeto Torre de Babel: a Biblioteca José de Alencar transfigurando o seu papel
Apresentação da ação
O projeto foi criado em 2020 com o propósito de fazer a divulgação do acervo da

Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ. Tem este nome por causa da lendária “Torre de Babel” e a necessidade de trabalhar a tradução.

Surgiu durante a pandemia e foi intuído para dar voz e vez a quem quisesse apresentar conteúdos que servissem de elo e ponte para a divulgação cultural e para o estímulo a atividades educacionais, trabalhando com a interdisciplinaridade e a diversidade de obras e pessoas, objetivando enriquecer a visão de mundo dos alunos extensionistas.

“Torre de Babel: A Biblioteca José de Alencar transfigurando seu papel”, apresenta cursos, palestras, oficinas e eventos falando a mesma língua” explorando conteúdos muito além da função mais comum da Biblioteca que é a de armazenar e disponibilizar publicações, mas buscando reunir, agregar, incluir atividades e pessoas em suas diversidades. O projeto foi criado buscando a troca de experiências e transferência de conhecimento entre diversos setores, a fim de agregar saberes. É uma ação interdisciplinar e interprofissional pois as atividades devem ser mescladas e os participantes podem “ensinar e aprender”.

A atividade faz uso das redes sociais para que seja feita a divulgação das atividades e para que esta aconteça. Dá, ainda, a oportunidade dos extensionistas expressarem opiniões e divulgarem seus trabalhos autorais em uma plataforma divulgada em toda a UFRJ, conectando cursos e polos. (Disponível em: <https://letras.biblioteca.ufrj.br/canal-da-biblioteca-no-youtube-releituras-na-quarentena/>)

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

A coordenadora do projeto é uma técnica-administrativa, uma bibliotecária, que ingressou na universidade em 2005 e não havia trabalhado com ensino remoto antes. Ela coordenou, nesse período, somente esta ação, a qual permaneceu ativa normalmente até novembro de 2021, período de observação deste trabalho.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Em relação ao público, 395 pessoas já passaram pela *Torre de Babel*, que conta com 1030 inscritos no Canal do *YouTube* (<https://letras.biblioteca.ufrj.br/canal-da-biblioteca-no-youtube-releituras-na-quarentena/>). O projeto é integrado por 250 membros ativos, sendo 175 estudantes extensionistas da UFRJ e 75 da comunidade externa, além de 4 professores e 3 técnicos administrativos, que, juntos, produziram textos, vídeos e *lives*.

I. 3. De Q.7 a Q.12

Foram utilizadas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), criados um canal no *YouTube*, um site para publicação de textos da extensão e, ainda, um *blog* na *Plataforma Medium*. A coordenadora não possuía familiaridade com esses recursos e algumas das dificuldades encontradas para a execução da ação foram: conexão à internet ruim, falta de equipamentos adequados e inabilidade com alguns recursos, pontos que foram sendo contornados com a participação dos extensionistas e equipe do projeto.

A participação dos extensionistas foi fundamental na troca de experiências, no planejamento de atividades e na criação e implementação de novas propostas dentro do Projeto, como a de falar sobre livros, fazer divulgação dos mesmos.

Com as reuniões virtuais, as ideias foram sendo lapidadas e as formas de implementação adaptadas – os extensionistas eram os produtores de conteúdo e também os consumidores. As iniciativas eram sempre apoiadas pela equipe, dentre elas a de proporcionar um curso de Canva (design gráfico) aos demais, um curso de Libras, um curso de edição de vídeos etc. A relação da ação com atividades de ensino, durante a pandemia, foi a utilização de conteúdos ministrados em sala de aula para a produção das atividades. Outras produções foram desenvolvidas a partir de conteúdos de pesquisa dos extensionistas (graduação, iniciação científica, mestrado e doutorado.)

I. 4. Q. 13 e Q. 14

O projeto teve como produto vídeos, que atualmente estão no canal do *YouTube* da FL. As adaptações das experiências vivenciadas no período remoto seriam a utilização dos materiais produzidos, devido ao seu maior poder de alcance, já que ela pretende continuar as atividades de maneira remota. Algumas dessas atividades seriam: a produção de vídeos para o canal do *YouTube* e a produção de textos para publicação no site, no *blog* e nas redes sociais do Projeto.

I. 5. Q. 15 em diante

A coordenadora do Projeto procurou manter o maior contato possível com os participantes, devido ao momento delicado que todos passavam. A empatia foi a chave para o sucesso da *Torre de Babel* e o *feedback* que teve lhe ensinou a procurar melhorar o desempenho e a qualidade das atividades.

A ação ainda está ativa .

Quadro 4.3.6 - Projeto: Anima-Mito

Projeto Anima-Mito
Apresentação da ação
<p>O projeto, em última instância, tem como objetivo principal formar um público leitor de obras clássicas e através dessa formação aumentar a demanda por cursos de letras clássicas nas universidades brasileiras. Utilizando um processo de tradução inter semiótica das obras literárias e suas possibilidades, levando em conta as possibilidades da linguagem hipermidiática, esses conteúdos serão veiculados de forma crítica, gerando vídeos ensaios, com produção dos monitores e professores da Faculdade de Letras e das escolas públicas com base em personagens ou episódios mitológicos, em encontros semanais.</p> <p>São também objetivos da ação garantir o direito à literatura clássica nas escolas públicas, produzindo também metodologias participativas para o ensino de Letras Clássicas na perspectiva da tradução intersemiótica, e utilizando recursos audiovisuais, para ressignificar a literatura e promover a diversidade sociocultural.</p>

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

A coordenadora do projeto é uma professora da FL, do departamento de Letras Clássicas, que ingressou na universidade em 2011. Ela não trabalhou antes com ensino remoto

e a ação permaneceu ativa até novembro de 2021.

I. 2. De Q.1 a Q.6

O número total de participantes foi de 23 pessoas, sendo 7 professores, 2 estudantes extensionistas, 14 estudantes da UFRJ e público externo não estimado. Não foi possível, durante esse período, trabalhar com as escolas, já que as crianças também estavam afastadas das suas atividades escolares. As atividades, então, foram apresentadas para um público externo através dos dois Festivais do Conhecimento da UFRJ.

I. 3. De Q.7 a Q.12

Programas como: *Photoshop*, *Illustrator*, *After Effects*, *Toon Boom Animation* foram utilizados, embora a coordenadora do Projeto não tivesse experiência alguma com esse tipo de tecnologia. Ela concorda que os recursos tecnológicos são muito bons pelas oportunidades de alcance e rapidez que oferecem, mas pensa que eles acabam por criar outras dificuldades, como a de acesso, por serem pagos e caros.

Outro problema foi a falta de tempo para um treinamento adequado, uma vez que aqueles que não estão acostumados a trabalhar com meios digitais têm dificuldade de utilização. A própria coordenadora declara que não conseguiu se identificar com esses recursos, mas alguns alunos e o vice-coordenador do projeto conseguiram utilizá-los. Também foi criado um canal no *YouTube* para que a divulgação do projeto alcançasse mais pessoas, já que eles não estavam indo às escolas.

A relação com o ensino foi a promoção de um *workshop* para os alunos sobre o gênero vídeo-ensaio através de um especialista na área e, também, um curso introdutório sobre como usar os programas do *Adobe* e o *Toon Boom*, respectivamente. A relação da atividade com a pesquisa foi a apresentação de um trabalho e a exibição do vídeo final na 11ª Siac.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Um produto foi resultado dessas ações remotas: o vídeo-ensaio: “O que você faria se fosse invisível?”, que pode ser encontrado no *Youtube*, pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=vvp9xZ_pmY.

I. 5. Q. 15 em diante

Para que todas essas experiências vivenciadas no período remoto pudessem colaborar com o retorno ao presencial, seria necessário que fossem propostas atividades nas escolas que utilizassem o vídeo-ensaio, seja planejando oficinas para discussões dessa temática, seja outras que possam explorar a metodologia desenvolvida, mesmo que o produto final não seja um vídeo-ensaio. Quem sabe poderia ser um vídeo presencial fruto de uma dramatização proposta pelos próprios estudantes?

A coordenadora não pretende continuar com atividades remotas no presencial. Ela reconhece que a própria atuação não foi satisfatória, na medida em que teve muita dificuldade com o uso dos programas e também de ordenar o trabalho em grupos à distância.

A ação ainda está ativa.

Quadro 4.3.7 - Curso: *Leitura em prosa e ver - Integra o Projeto Imagens Surdas*

Curso <i>Leitura em prosa e ver - Integra o Projeto Imagens Surdas</i>
Apresentação da ação
<p>Esta atividade suscitou reflexões sobre os letramentos surdos e de representações simbólicas a eles atrelados - presentes em manifestações estéticas - por meio de palestras e oficinas. Em uma perspectiva intersemiótica, promoveu o estudo de formas de letramentos visuais e multimodais, tendo como foco o sujeito surdo.</p> <p>O público alvo foi à comunidade surda e os professores da rede pública e privada de ensino da cidade e do estado do Rio de Janeiro, assim como discentes de licenciaturas.</p> <p>Como resultado, o que se observou, após a execução de várias atividades, foi o alcance de um número amplo de beneficiados, pois se tem como objetivo a formação de multiplicadores de ações voltadas à discussão acerca da cultura e dos letramentos dos surdos. Assim, as situações de inserção dos surdos em eventos e práticas de letramentos são incentivadas e ampliadas bem como o seu acesso a manifestações estéticas, através da capacitação de seus docentes e futuros docentes. Com o fomento de tais medidas, foi promovida a reflexão sobre os letramentos surdos e a formação de consumidores estéticos surdos independentes e críticos, que sejam, em consequência, produtores artísticos, em um processo multiplicador de saberes. O público alvo da ação foi constituído de Professores das redes públicas e privadas da Educação Básica e estudantes de licenciaturas de universidades</p>

públicas e privadas no estado e município do Rio de Janeiro.

Fonte: adaptado do SIGA

O curso na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

A coordenadora do projeto já havia trabalhado com ensino à distância antes e a ação não permaneceu ativa até novembro de 2021.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Ao todo, 4 professores atuaram nessa ação, além de 2 técnicos administrativos, 1 estudante extensionista e 20 do público externo, que participaram como alunos do curso, voltado para graduação e estudantes do ensino médio.

I. 3. De Q.7 a Q.12

Os encontros aconteceram através do *Google Meet* e o envio de material pelo *WhatsApp*, recursos que a coordenadora já tinha familiaridade. A principal dificuldade encontrada foi a conexão ruim de *Wi-Fi*. A coordenadora não utilizou rede social no período e a relação com o ensino foi através das atividades do curso e os modos de leitura para surdos. Já a relação com a pesquisa foi através do suporte teórico, não havendo produto resultante da ação neste período.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Não houve produto resultante dessa ação no período estudado.

I. 5. Q. 15 em diante

Para que as experiências vivenciadas durante o ensino remoto pudessem ser aplicadas, melhorando o retorno presencial, teria que haver maior suporte tecnológico como um todo. A coordenadora pretende continuar realizando atividades de maneira remota, no caso, ofertando cursos.

A ação não está mais ativa.

Quadro 4.3.8 - Projeto: Construção de uma prática democrática e alternativa de formação de docentes de língua alemã em escolas públicas do Rio de Janeiro

Projeto Construção de uma prática democrática e alternativa de formação de docentes de língua alemã em escolas públicas do Rio de Janeiro
Apresentação da ação
<p>O Projeto teve como objetivo a implementação do alemão como língua adicional em espaços públicos do Rio de Janeiro, favorecendo também a formação de docentes da língua e culturas alemãs. Além disso, também fomentou e promoveu as discussões sobre o ensino de línguas adicionais na escola pública, a formação democrática dos professores, a partir da promoção de debates, e também o desenvolvimento de materiais didáticos, entre outras atividades.</p> <p>Também favoreceu a complementação prático-pedagógica dos graduandos através do atendimento às escolas atendidas e o desenvolvimento de materiais de ensino.</p> <p>Para que houvesse um debate sobre o ensino das línguas adicionais, é necessário que além da comunidade acadêmica da UFRJ participassem pessoas de outras instituições envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Foi importante a integração de diferentes áreas aos conteúdos trabalhados nas aulas e nesse caso, a interdisciplinaridade será trabalhada com as seguintes áreas: artes, história, geografia e música. Com essa integração a UFRJ acaba ajudando a escola não só no que diz respeito aos cursos de Alemão. Durante a pandemia, os componentes do projeto participaram da organização do III EAPERJ - Encontro de Estudantes de Alemão das Escolas Públicas do RJ -, ocorrido em 25 de setembro de 2020 a fim de trabalhar no desenvolvimento de materiais didáticos para os cursos de alemão como língua alternativa nas escolas.</p> <p>Os cursos de Alemão normalmente possuem valor bem elevado, é muito importante que as pessoas tenham acesso gratuito aos cursos promovidos, não só os participantes, mas toda a comunidade escolar e as famílias envolvidas, já que promovem debates, mesas redondas e colóquios, integrando as comunidades acadêmicas e escolares e ainda de</p>

convidados e participantes de outras instituições.

Os estudantes de Alemão que se formam pela universidade e participam do projeto adquirem experiências que acabam por promover o seu desenvolvimento profissional e socioeconômico, conseguindo trabalhar como professores em diferentes fontes. Por outro lado, desde 2018, a Faculdade de Letras vem recebendo estudantes das escolas públicas dos cursos de Alemão promovidos pelo projeto, a fim de cursar Português - Alemão, o que é muito bom do ponto de vista da formação.

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

Foi coordenado por uma professora que ingressou em 2011, no Departamento de Letras Anglo-Germânicas, e que não havia trabalhado com ensino à distância anteriormente. Ela coordenou uma ação até novembro de 2021, que permaneceu ativa por todo o período normalmente.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Cerca de 93 pessoas participaram da ação no período citado, sendo 2 professores, 11 estudantes extensionistas da UFRJ e cerca de 80 alunos das escolas públicas parceiras do Projeto, que participaram das oficinas de alemão em formato remoto.

I. 3. De Q.7 a Q.12

Os recursos utilizados foram as plataformas *Google Classroom* e *Google Meet*, basicamente, e também as redes sociais, através de canais como *YouTube*, *Facebook* e *Instagram*. A coordenadora não possuía familiaridade com esses recursos e a maior dificuldade foi a adesão dos alunos das escolas públicas ao ambiente remoto, uma vez que poucos têm esses recursos à disposição. Além disso, é importante relatar dificuldades em

relação aos equipamentos e problemas de conexão frequentes entre os participantes do Projeto.

As redes sociais já citadas foram amplamente utilizadas durante a realização das atividades. A ação se relacionou com atividades de ensino durante o período da seguinte maneira: planejamento e desenvolvimento de oficinas para o ensino de alemão como língua adicional para alunos e alunas das escolas públicas através das oficinas em formato remoto. A relação com a pesquisa foi por meio da leitura e discussão de textos teóricos, a fim de dar embasamento às atividades, e a realização de pesquisas por alguns extensionistas no âmbito do Projeto, sendo uma delas, inclusive, apresentada na SIAC de 2021.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Alguns produtos foram resultantes dessa ação remota que são: (i) o trabalho “Desenvolvendo materiais didáticos áudio-visuais para o ensino de alemão na escola pública”, de Gabriela Santos Amaro e Daniela Farias (duas extensionistas do Projeto); e o “O projeto aulas de línguas em espaços públicos e os desafios do contexto pandêmico”, de Breno do Nascimento Silva e Dayvson Vinicius Oliveira (dois extensionistas do Projeto), ambos no caderno de resumos da SIAC; e (ii) dois vídeos de apresentações do Projeto no canal do *Youtube* do PALEP (<https://www.youtube.com/channel/UC91cK-Xa5L9dNtUgtRmbUuA>).

I. 5. Q. 15 em diante

Conforme relato da coordenadora, que pretende continuar de forma parcialmente remota, as atividades ofertadas seriam oficinas de língua/cultura alemã para alunos do ensino fundamental e médio. Ela planeja, também, manter duas oficinas em formato remoto, a pedido da própria Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC), que vê nessa modalidade, maior possibilidade de participação de alunos do ensino médio de escolas muito afastadas dos bairros centrais do RJ (escolas em Magé, Belford Roxo, Santa Cruz, por exemplo).

Acrescenta, ainda, que as soluções para os problemas enfrentados na pandemia foram encontradas de forma gradual e bastante lenta e que foi preciso tempo para assimilar a nova situação e começar a buscar coletivamente por novos entendimentos e possibilidades de atuação.

A ação encontra-se ativa.

Quadro 4.3.9 - Projeto: Grupo de Educação Multimídia

Projeto Grupo de Educação Multimídia

Apresentação da ação

O projeto, também conhecido como “GEM”, tem como principal característica a formulação e execução de ações de ensino, pesquisa e extensão, evidenciando a formação crítica em linguagem, cultura e multimídia, também através da politecnicidade, que é um método que permite estimular a educação e formação crítica pelo trabalho. E ainda reforçando a indissociabilidade entre teoria e prática e articulação entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

A prática do projeto visa contribuir para a introdução dos meios de expressão audiovisuais como importante ferramenta de ensino-aprendizagem, garantindo o acesso dos jovens em idade escolar aos meios de produção das linguagens literária e audiovisual, e proporcionando experiências que permitam aos jovens se expressarem sobre o universo que os cerca, por meio delas. Em relação aos alunos da educação básica, o projeto também pode facilitar a compreensão do caráter multifacetado das línguas e sua importância e gerar metodologias para que a escrita e leitura se desenvolva a partir da compreensão estrutural e seu caráter eclético.

O projeto desenvolveu oficinas de produção de mídias digitais e analógicas, a fim de utilizá-las como recursos educativos e formativo e envolveu a educação básica e suas diversas áreas, permitindo assim produções integrais e continuadas. No Ensino Superior o uso de diferentes mídias nas produções pode ajudar na compreensão das fronteiras entre as diversas concepções de linguagem. Assim, em todos os níveis de educação justifica-se um aprofundamento do método politécnico que estimula o ensino-aprendizagem por meio de projetos interdisciplinares, integrais e coletivos, e a educação pelo trabalho, que prevê o aprendizado pela apropriação dos conceitos relevantes para o processo de construção da própria ação.

Nem todas as pessoas que concluem o curso superior são proficientes em leitura. Muitos saem dos cursos ainda com deficiências que precisam ser superadas. É aí que entra o GEM, através de pesquisas de metodologias participativas que contribuam para mudar esta realidade, utilizando recursos multimídias bem eficazes, principalmente em relação às pessoas que têm menor formação acadêmica.

O cotidiano das pessoas hoje é o acesso a internet via smartphone praticamente todo o tempo. Isso, de certa forma, coloca as pessoas conectadas e interagindo nos seus processos

diários, refletindo a história e a sociedade na qual os indivíduos estão inseridos. Nesse contexto, o GEM tem buscado desenvolver oficinas de produção de diferentes mídias digitais e analógicas como recursos educativos e formativos.

O projeto tem como principal objetivo a relação entre a literatura, o áudiovídeo e as línguas naturais, aproximando-as. Ao estudar um poema, um conto, um romance, pelos recursos de composição próprios destes gêneros também se produz conhecimentos para a sua tradução e adaptação, podendo utilizar recursos de composição presentes em uma animação, vídeo ou documentário, por exemplo. Estimular estudos das linguagens literárias, audiovisuais e estruturas linguísticas através da análise dos seus recursos narrativos e da produção de traduções entre linguagens é um campo novo para os estudos literários e linguísticos. Embora o alvo direto das ações de extensão sejam os membros externos envolvidos, os estudantes da graduação se beneficiam diretamente do projeto, através do exercício nas diferentes áreas da produção audiovisual, aprofundando também os conhecimentos de Linguística, Literatura, entre outras.

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

Foi coordenado por um professor, que ingressou na Universidade em 2022, do NIDES. No período em que foi realizada a pesquisa, ele era professor contratado da FL (bolsista de pós-doutorado do programa de Ciência da Literatura) e, por esse motivo, o seu projeto foi convidado a participar deste estudo. O professor já havia trabalhado com ensino à distância antes e coordenava, na época, mais de três ações.

I. 2. De Q.1 a Q.6

O Grupo de Estudos Multimídia, com o decorrer da pandemia teve suas atividades suspensas devido à dificuldade de acesso a equipamentos, *softwares* e serviços adequados. Ao todo, 30 pessoas atuaram na ação, sendo 5 professores e 25 estudantes extensionistas, sem

contar o público externo remoto, em média de 100 pessoas, que participaram com o uso de plataformas virtuais, de comunicação, de aplicativos, de edição de textos e imagens.

I. 3. De Q.7 a Q.12

Alguns recursos tecnológicos foram utilizados para que a ação pudesse continuar acontecendo, como *Suíte Google*, *Suíte InShot*, *Whatsapp*, *Instagram*, *Filmora*, os quais o coordenador já possuía familiaridade. O acesso à tecnologia foi o principal entrave econômico na relação com o público assistido pelas ações do GEM.

As redes sociais *Instagram* e *WhatsApp* foram utilizadas e facilitaram muito o trabalho, por serem instrumentos de uso comum e doméstico do público alvo das atividades do GEM. O coordenador já desenvolve metodologias de ensino participativas e trabalhar com a nova realidade, com o isolamento, e em modalidade remota, foi o principal desafio do processo. O projeto realiza ensino, pesquisa e extensão de forma articulada, tendo em vista que os estudantes de graduação pesquisam sobre metodologias e aplicam na extensão, contribuindo com a cidadania e a própria formação de professores.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Alguns produtos foram resultantes dessas ações remotas, mas um se destaca: o filme “Transformar a Paisagem”, fruto de uma oficina que ganhou um prêmio no festival de cinema da Austrália. Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=aIK3pq4-Q0k&t=1s>

I. 5. Q. 15 em diante

Uma mudança que poderia ser feita para que as experiências vivenciadas nesse período pudessem melhorar ainda mais o retorno presencial, seria garantir o acesso técnico aos estudantes extensionistas e aos componentes do projeto para garantir parcerias com, por exemplo, escolas do ensino básico.

O coordenador pretende continuar realizando atividades de maneira remota, tais como: reuniões e oficinas de produção com apropriação técnica. Ele ficou satisfeito, embora tenha encontrado dificuldades com o desempenho do projeto nesse período, mas ressalta que descobriram um novo território de atuação, o virtual, que ainda pode e deve ser melhor desbravado pela Extensão.

A ação encontra-se ativa até os dias atuais.

Quadro 4.3.10 - Projeto: Projeto CLAC - Cursos de Línguas Abertos à Comunidade

Projeto CLAC - Cursos de Línguas Abertos à Comunidade
Apresentação da ação
<p>O projeto complementa a formação docente na Faculdade de Letras da UFRJ e é constituído por algumas ações como: o próprio curso de idiomas, o Fórum CLAC, A Feira CLAC, a revista Línguas e Ensino e o Encontro de monitores. Há outros projetos vinculados ao CLAC, a fim de ampliar o espaço de pesquisa e dialogar com outras áreas do conhecimento.</p> <p>Sempre foi um espaço muito bom para a prática docente assistida e reflexiva, ao mesmo tempo que oferece à comunidade em geral cursos de línguas diversos que possam atender as demandas acadêmicas e profissionais e ainda as necessidades pessoais do público externo.</p> <p>Vem sendo desenvolvido pela Diretoria Adjunta de Extensão desde 1988, atendendo a comunidade do Rio de Janeiro. Ele serve ainda como um espaço de diálogo entre docentes, discentes e o público, o que permite e incentiva a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas, e abre, ainda, novas frentes de atuação, também através de um trabalho interdisciplinar, e uma formação profissional agregadora.</p> <p>O que se pretende com a ação é ampliar o conhecimento do público alvo através do ensino de línguas. Como se compreende que língua é ação e que forma parte de uma cultura, vivenciar o estudo de uma língua adicional significa oferecer a experiência de dialogar com outras culturas, não só a que corresponde à língua estudada. Desta forma, o ensino/aprendizagem de uma língua adicional impacta e transforma a visão de mundo do aprendiz.</p> <p>Receber a comunidade do entorno de nossa Faculdade, considerada de alta vulnerabilidade socioeconômica, do município do Rio e de outros municípios, muitas vezes não próximos à nossa comunidade, reflete o compromisso de diálogo que o Projeto implementa desde sua elaboração.</p> <p>É importante impactar na formação do estudante e na transformação social, já que todas as ações do Projeto CLAC focam na relação entre a comunidade interna e externa à UFRJ, pois abrem uma dimensão crítica nas atitudes em face aos desafios sociais que a</p>

contemporaneidade nos apresenta. Os graduandos entram em contato com a realidade educacional de nosso país e são estimulados a construir estratégias que promovam seu crescimento e o dos demais, sendo verdadeiros agentes transformadores de seu entorno. Os números do projeto, são:

- **Estudantes:** 1219
- **Cursos:** 22
- **Monitores administrativos:** 6
- **Monitores pedagógicos:** 3
- **Monitores de idiomas:** 100

Como houve uma mudança no perfil dos cursos, de presencial para on line, não é possível acessar dados precisos da época. Esse quantitativo é de 2023.

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

A coordenadora da ação é uma professora, que ingressou na UFRJ em 1998, do Departamento de Neolatinas, e que ainda não havia trabalhado com ensino à distância antes. Duas ações dela permaneceram ativas até novembro de 2021, sendo esta uma delas.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Ao todo, 1931 pessoas participaram desta ação, sendo 30 professores, 1 técnico administrativo, 300 estudantes extensionistas, 200 estudantes da UFRJ e 1400 como público externo, com frequência de 60%. Os demais alunos permaneceram aguardando o retorno presencial.

I. 3. De Q.7 a Q.12

As aulas foram ministradas pelo *Google Meet*. A professora não tinha familiaridade

com os recursos tecnológicos utilizados e os monitores e alunos relataram dificuldade em relação à disponibilidade de internet, que não era de boa qualidade, o que dificultava o acesso.

As atividades administrativas do Projeto já utilizavam as redes sociais para divulgação do mesmo, antes da pandemia. A coordenação geral, os coordenadores de idiomas e os orientadores criaram uma metodologia para o atendimento e cada um fez, da melhor maneira, especificamente para o seu idioma. A relação com a pesquisa foi evidenciada através de encontros e formação *on-line*.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Alguns produtos resultantes dessas ações remotas foram gerados, dentre eles produção de material didático.

I. 5. Q. 15 em diante

No caso do CLAC, foi visto que a mudança do ensino presencial exclusivo pode dar certo também como EAD, como na elaboração de eventos e formação *on-line*, embora a coordenadora afirme que não pretende continuar as atividades de forma remota. Segundo a coordenadora, é necessário repensar melhor o projeto a fim de incluir definitivamente as aulas à distância.

A ação é um projeto permanente da unidade, portanto, permanece ativa.

Quadro 4.3.11 - Projeto: *Mitologando*

Projeto <i>Mitologando</i>
Apresentação da ação
A partir da contação de histórias da literatura greco-romana, do repertório mitológico e da literatura infantil e juvenil, o projeto apresenta a cultura clássica greco-romana, fomenta o interesse de crianças e jovens para o estudo dessas culturas e possibilita promover discussões sobre as mais variadas temáticas, levando à reflexão do clássico que existe nas pessoas e o que não é clássico. O objetivo do projeto é explorar o imaginário clássico de crianças e jovens e ampliar seus olhares sobre o mundo antigo. Através de textos

como a *Ilíada*, a *Odisseia* de Homero, a *Teogonia* de Hesíodo, as *Metamorfozes* de Ovídio e a *Eneida* de Virgílio, a literatura clássica greco-latina e sua cultura serão apresentadas, favorecendo um diálogo que virá a contribuir para a contextualização e aplicação do saber de crianças e jovens. Com isso, a formação de leitores também é desenvolvida, principalmente entre as crianças e jovens, através de obras publicadas no mercado editorial brasileiro.

Envolve docentes do ensino fundamental e médio, com licenciandos dos cursos já citados e ainda com professores que atuam em salas de leitura e educadores. Há também a contribuição para a formação do pensamento crítico e reflexivo no sentido de desenvolver a maneira de ver e sentir as identidades, sociedades e culturas, contribuindo também para a compreensão dos valores sociais, culturais e humanos e a evolução de diferentes visões da antiguidade até hoje. Assim, compreende ainda a elaboração de um repertório bibliográfico, voltado para crianças e jovens com a temática da Antiguidade Romana. Todo o projeto reafirma, ainda, o objetivo de firmar o compromisso da Universidade pública brasileira com a sociedade.

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

A coordenadora do projeto é uma professora, que ingressou na UFRJ em 2011, do Departamento de Letras Clássicas, e nunca havia trabalhado com ensino remoto antes. A ação permaneceu ativa até novembro de 2021.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Ao todo 831 pessoas participaram da ação durante o período de pandemia sendo, 9 professores, 22 estudantes extensionistas e 800 como público externo, que participaram através de palestras, minicursos e outras atividades realizadas remotamente.

I. 3. De Q.7 a Q.12

A coordenadora já possuía familiaridade com esses recursos, embora tenha encontrado dificuldades, como falta de energia e sobrecarga de *Wi-Fi*, gerando um sinal de baixa qualidade. Foram utilizadas redes sociais, tais como: *Facebook*, *Instagram*, *YouTube* e o próprio site do Mitologando, para divulgar as atividades e armazenar o conteúdo produzido.

Devido à grande dificuldade em relação à tecnologia dos alunos das escolas públicas, as atividades desse período se voltaram para os docentes e demais trabalhadores da educação atuantes no ensino básico. O Projeto inspirou a criação do grupo de pesquisa “Fábula, A recepção da Antiguidade Clássica na literatura infantil e juvenil”, criado durante a pandemia e já cadastrado no CNPq.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Houve um produto resultante dessa ação remota: o grupo de repertório bibliográfico, publicado atualmente, em versão *on-line*, no site do grupo de pesquisa Fábula, e um artigo que será publicado pela PR-5.

I. 5. Q. 15 em diante

Para que as experiências vivenciadas no ensino remoto possam também serem aplicadas no ensino presencial, seria necessário que mais equipamentos tecnológicos, como computadores e caixas de som estivessem em funcionamento nas escolas, além de boas redes *Wi-Fi*. A coordenadora pretende continuar realizando atividades também de forma remota, como palestras e cursos.

A ação encontra-se ativa.

Quadro 4.3.12 - Projeto: VOX produção de materiais em áudio para pessoas cegas ou com baixa visão

Projeto VOX produção de materiais em áudio para pessoas cegas ou com baixa visão
Apresentação da ação
Esta ação visa tornar acessível a interação entre os participantes e os estudantes que

apresentam deficiência visual, construindo conhecimento de acessibilidade e inclusão através de tecnologias de comunicação e informação, utilizando ferramentas para promover a divulgação para pessoas cegas e com baixa visão. É muito importante que a universidade seja, sobretudo, inclusiva e que essa inclusão possa beneficiar todos que fazem parte do processo educativo, sejam discentes, docentes e técnicos administrativos. Esse projeto, através das obras literárias em formato de áudio para pessoas cegas ou com baixa visão, favorece o acesso às obras literárias e científicas, não só para os estudantes da Faculdade de Letras mas, para o público de áudio leitores em geral, por meio de várias obras pré selecionadas e também pelo acesso à informação por meio das redes sociais.

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

A coordenadora do projeto é uma professora, que trabalha na UFRJ desde 1995, do setor de Letras-Italiano, do Departamento de Letras Neolatinas. Ela já havia trabalhado com ensino remoto antes e esta ação ficou ativa durante todo o período de pandemia.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Ao todo, 70 pessoas participaram da ação durante esse período, sendo 1 professor, 1 técnico administrativo, 65 estudantes extensionistas, 55 estudantes da UFRJ e 10 como público externo, que foram palestrantes no projeto.

I. 3. De Q.7 a Q.12

Os recursos tecnológicos utilizados foram computador, *laptop* e celular e a coordenadora possuía pouca familiaridade com esses recursos. As dificuldades encontradas foram: a falta de equipamentos adequados e de apoio para desenvolver as atividades. Várias redes sociais foram utilizadas para desenvolver o trabalho, tais como: *Facebook* , *YouTube*,

WhatsApp, Instagram, Messenger, LinkedIn, Pinterest, Twitter. A professora se adequou à relação com o ensino e a pesquisa e a presença de um monitor foi fundamental.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Um produto foi resultante dessa atividade: a criação de mecanismos de divulgação das ações extensionistas pelas redes, disponível em: <https://www.instagram.com/projetovoxufrj/> e <https://www.portal.letras.ufrj.br/institucional/direcao/n%C3%BAcleo-de-inclus%C3%A3o-e-acessibilidade-%E2%80%93-nia.html>.

I. 5. Q. 15 em diante

O que poderia ser feito para que as experiências vivenciadas no ensino remoto pudessem melhorar o ensino presencial, seria aumentar as bolsas para os estudantes. Ela não pretende continuar as ações de maneira remota, mas acha importante aumentar a participação do público externo nas atividades.

O projeto está encerrado e ela não pretende mais dar continuidade.

Quadro 4.3.13 - Projeto: LER: Leitura, Existência e Resistência: Remição da pena pela leitura

Projeto LER: Leitura, Existência e Resistência: Remição da pena pela leitura
Apresentação da ação
<p>O projeto tem como base a defesa dos direitos humanos e visa dar acesso à pessoas encarceradas aos textos literários, buscando a reflexão sobre a identidade e apropriar-se dela em relação as mulheres (cis e trans) e dos homens trans que se encontram nas unidades prisionais femininas, visando aumentar a autoestima e facilitando o processo de reintegração social, além de ampliar o alcance do projeto de remição de pena pela leitura. A remição da pena consiste em, por meio de algum esforço, seja estudo ou trabalho, o preso possa ter perdoada parte da sua pena.</p> <p>Esse projeto já vinha sendo desenvolvido também pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP), nas unidades prisionais femininas. O objetivo é que a cada livro lido, possam ser remidos 4 dias de pena. Além disso, este projeto também</p>

pretende promover o acesso e formação de leitores de textos literários, através da ampliação de ações educacionais e culturais nestas unidades.

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

Quem coordenou o projeto na pandemia foi um professor do Departamento de Letras-Libras, que ingressou na UFRJ em 2014. Foi a primeira experiência dele com ensino remoto/à distância. Ele coordenou várias ações, mas escolheu esta, pela sua importância, para participar deste estudo.

I. 2. De Q.1 a Q.6

A ação durante a pandemia atingiu 40 pessoas, sendo 4 professores, 1 técnico administrativo, 15 estudantes extensionistas, 10 estudantes da UFRJ e 10 do público externo.

I. 3. De Q.7 a Q.12

As atividades do projeto aconteceram de forma *on-line*, com a promoção de *lives* e reuniões com os estudantes extensionistas, através do uso do *Google Meet*, *Stream Yard* e o *YouTube*, com os quais o coordenador não tinha familiaridade. Ele enfrentou muitas dificuldades com a realização das atividades e precisou modernizar equipamentos e trocar o provedor de internet. Foram utilizadas redes sociais para divulgação, por meio de perfis próprios. Todo o aprendizado desse período acabou por contribuir para que, posteriormente, o ensino de graduação acontecesse de maneira mais flexível. As atividades de extensão impactaram bastante as questões teóricas, pois facilitaram a representação do cárcere na literatura, auxiliando nas atividades de pesquisa.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Houve um produto resultante dessa ação: a atuação da construção de um projeto de lei estadual apresentado pelo gabinete da deputada estadual Renata Souza na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ). O projeto de lei, construído em parceria com a equipe do projeto e com a contribuição de docentes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), prevê a regulamentação da Remição da Pena pela Leitura em unidades prisionais do Estado do Rio de Janeiro.

I. 5. Q. 15 em diante

Segundo o coordenador, as ações remotas, de maneira geral, tiveram um alcance muito maior devido ao uso das redes e aplicativos de transmissão. Ele vislumbra o ensino híbrido como uma boa alternativa e acha positivo que os eventos presenciais, a partir de agora, possam ser transmitidos em tempo real, facilitando a participação de mais pessoas, o que gera um alcance bem maior. Assim, ele pretende continuar utilizando todos esses recursos para executar também seminários, cursos, eventos, entre outros.

O projeto encontra-se ativo.

Quadro 4.3.14 - Projeto: Prática Linguística Comunitária

Projeto Prática Linguística Comunitária
Apresentação da ação
<p>O curso trabalha utilizando conversas na língua inglesa a fim de desenvolver as capacidades auditivas e orais em situações diárias de uso da língua. Os monitores são graduandos da UFRJ e possuem capacidades avançadas de se comunicar em inglês e organizar os encontros, sendo também moderadores das conversas. Foram selecionados através de um teste de proficiência, para serem capacitados a entender conversas em inglês e também desenvolver elocuições ativamente na língua sobre temas a serem escolhidos pelos monitores/moderadores dos encontros, treinando suas capacidades orais e auditivas.</p> <p>Há uma relação estreita com outras áreas da Letras, as Ciências Sociais e também a Filosofia. Adquirir a habilidade de conversar em Inglês é condição primeira para participar de discursos globais e isso acontece também através desses recursos humanos al preparados,</p>

que também com esta prática adquirem habilidades de atuação didática e se preparam para estimular os participantes, que deverão ser capazes de participar ativamente como falantes do Inglês. Embora na Faculdade os alunos aprendam a gramática, muitas vezes não têm espaço para praticar as habilidades orais e comunicativas. Esse é um dos objetivos fundamentais deste curso.

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

O coordenador é um professor, que ingressou na UFRJ em 2014, do Departamento de Letras Clássicas. Ele não havia trabalhado no ensino remoto anteriormente e coordenou duas ações, que permaneceram ativas até novembro de 2021, esta e, também, a Coleção Austríaca da Biblioteca da Faculdade de Letras da UFRJ, que também compõe este trabalho.

I. 2. De Q.1 a Q.6

No total, 322 pessoas participaram desta ação, sendo 4 professores, 17 estudantes extensionistas, 123 estudantes da UFRJ e 178 como público externo, estes últimos participando ativamente e passivamente em aulas de conversação de várias línguas modernas ministradas pelos monitores extensionistas.

I. 3. De Q.7 a Q.12

Os recursos tecnológicos utilizados foram divulgação em mídias sociais, por *e-mail* e por *WhatsApp*; uso do *Zoom* e *Google Meet* para a realização das aulas e do *WhatsApp* para se comunicar e tirar dúvidas fora da sala virtual; e utilização do *Google Classroom* para publicar atividades e proporcionar materiais didáticos e adicionais para as aulas.

O coordenador não possuía familiaridade com esses recursos e teve dificuldades ao lidar com os recursos tecnológicos, dentre elas: a instabilidade de conexão da internet em

relação a todos os envolvidos e a necessidade de aprender a lidar com *Zoom*, *Google Meet* e *Google Classroom*. Os extensionistas utilizaram *Instagram* e *Facebook* para divulgar a abertura de inscrição nas turmas. A relação com as atividades de ensino foram a orientação dos estudantes e também a supervisão da correção do material utilizado. Em relação à pesquisa, com tantas atividades relacionadas ao projeto e também fora dele, ficou difícil manter uma prática sustentável de pesquisa.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

A ação gerou um produto que foi criado por uma das monitoras e que pode ser encontrado em <https://www.youtube.com/watch?v=ynXpArIFwDY&t=6s>.

I. 5. Q. 15 em diante

Em relação às experiências vividas no período remoto, algumas modificações poderiam ser feitas para que isso fosse levado para o remoto; o professor sugere que através de resolução, a UFRJ pudesse oferecer paralelamente, aulas presenciais e remotas. Ele diz que pretende realizar algumas atividades de forma remota com conteúdo de extensão e eventos.

O projeto encontra-se ativo.

Quadro 4.3.15 - Projeto: Coleção Austríaca da Biblioteca da Faculdade de Letras da UFRJ

Projeto Coleção Austríaca da Biblioteca da Faculdade de Letras da UFRJ
Apresentação da ação
Nos dias 22 e 23 de agosto de 2019, aconteceu na Faculdade de Letras o evento “Inauguração da Coleção Austríaca da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro” que deu origem ao projeto em questão. Em 2019, na Biblioteca José de Alencar foi inaugurado o maior acervo de literatura austríaca contemporânea da América Latina, após uma doação de mais de 1000 livros do Literaturhaus Wien. O objetivo inicial era científico e visava atender os alunos e profissionais da educação incentivando a leitura e pesquisa utilizando o acervo, de uma série de coletâneas e monografias sobre literatura austríaca contemporânea, organizadas por todos os envolvidos no projeto.

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

O coordenador desta ação é professor da UFRJ desde 2014, vinculado ao departamento de Letras Clássicas e nunca havia trabalhado com ensino remoto antes. Manteve durante o período de pandemia duas ações ativas.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Ao todo, 27 pessoas participaram durante esse período, sendo 1 professor, 6 estudantes extensionistas, 6 estudantes da UFRJ e 14 como público externo. Estes últimos participaram de uma entrevista sobre a “Coleção Austríaca. Leitura dos verbetes de autores austríacos”, no site do Projeto.

I. 3. De Q.7 a Q.12

A ação, no período, usou os seguintes recursos tecnológicos: *Google Meet*, nas reuniões que aconteciam periodicamente; *YouTube*, através de entrevistas; criação de site na internet; comunicação via *WhatsApp*; e *Facebook* e *Instagram* para divulgação de eventos relacionados à cultura e literatura austríacas. O coordenador da ação não possuía muita familiaridade com tais recursos utilizados, encontrou dificuldades para lidar com o *Google Meet* e a correção de dados no *Wixsite*. As redes sociais foram de suma importância para a manutenção das atividades e divulgação entre os participantes. Segundo o entrevistado, o projeto não teve uma ligação muito direta necessariamente com a graduação e a pós.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Essa ação gerou dois produtos que foram uma entrevista acessível no *YouTube* e o site da Coleção Austríaca (disponível em: <https://colecacaoustriaca.wixsite.com/home>).

I. 5. Q. 15 em diante

Ele pretende continuar realizando eventos parcialmente de maneira remota.

A ação permanece ativa.

Quadro 4.3.16 - Projeto: *Laboratório Drama em cena*

Projeto <i>Laboratório Drama em cena</i>
Apresentação da ação
<p>O projeto trabalhou com leitura de três obras de Shakespeare, o mercador de Veneza, Hamlet e Macbeth, abordando a relação entre literatura e psicanálise, através de exercícios em torno da dívida, da culpa e da ruína na obra do autor. Que pode ser considerada como uma cartografia de relações humanas.</p> <p>Os estudantes foram convidados a construir novos materiais a partir das leituras, podendo ser uma releitura de uma cena ou até uma peça curta.. Cada obra teve um conjunto de textos que ajudaram a leitura, mas sem espelhar literatura e teoria. O projeto, através das suas atividades, acabou envolvendo outras áreas do conhecimento como: Artes Cênicas, da Literatura, da História, da Filosofia, entre outros campos de conhecimento. O objetivo foi desenvolver, acima de tudo, a criticidade sobre a produção dramática, transferindo-a para os outros campos do conhecimento. Espera-se que a leitura de uma obra dramática auxilie a compreender a sociedade que se faz, cada vez mais, pelos recursos do drama.</p>

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

O projeto foi desenvolvido por uma professora do Departamento de Ciência da Literatura, que ingressou na UFRJ em 2010. Ela nunca havia trabalhado com o ensino remoto antes e coordenou, além desta, outras ações, que permaneceram ativas até o fim da pandemia.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Em média, 15 pessoas participaram desta atividade, sendo 5 estudantes extensionistas e 10 como público externo.

I. 3. De Q.7 a Q.12

A participação foi *on-line*, utilizando o aplicativo Google meet, cuja coordenadora não possuía familiaridade com esses recursos. O fato de coordenar a atividade nesse período foi complexo, pois com a pandemia, os desafios aumentaram até mesmo devido às dificuldades em gerenciar os recursos midiáticos. As redes sociais foram utilizadas para divulgação das atividades e os debates foram ampliados, segundo a mesma, com os alunos de iniciação científica. Duas atividades do projeto estavam relacionadas com o seu projeto de pesquisa.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Houve um produto gerado a partir desta ação remota que é: “Videos do curso de extensão: Teatro e Política, Brasil e Argentina” (disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCSRYx6y4yFKA-auTEgtKEEw/videos>).

I. 5. Q. 15 em diante

Ela espera que o apoio da unidade às atividades de extensão possa melhorar, sugerindo que a FL tivesse um setor exclusivo para agregar inscrições de todas as ações, por exemplo. A coordenadora não pretende continuar as atividades remotas.

A ação encontra-se ativa.

Quadro 4.3.17 - Projeto: Sinalidade

Projeto Sinalidade
Apresentação da ação
O Projeto Sinalidade foi criado a partir da necessidade da utilização de produção de materiais didáticos e informativos voltados às pessoas com deficiência, da comunidade LGBTQIAP+ entre outros grupos marginalizados socialmente.

É necessário possibilitar o acesso à informação de forma didática e também agregar na formação pedagógica de estudantes e profissionais a diversidade e inclusão, além de gerar materiais didáticos acessíveis. A inclusão hoje na sociedade é extremamente necessária e principalmente na Faculdade de Letras que possui um curso de Letras Libras e outros estudantes com diversas necessidades especiais.

Como o conhecimento sobre diversidade e inclusão está em todas as áreas, ou deveria estar, o projeto é interdisciplinar e inclusivo, para atender aos grupos já citados anteriormente. A troca de conhecimentos beneficia, assim, os profissionais, os extensionistas, os participantes e o público externo, possibilitando a diminuição da exclusão social por falta de acesso à informação e tornando o cotidiano mais digno para essas pessoas. Com todas essas informações, é possível pensar em novas e necessárias políticas públicas de educação inclusiva, bem como a formação continuada de professores e profissionais da educação básica e/ou ensino superior, para lidarem com esta realidade. Os estudantes que participaram desta ação, tiveram oportunidade de ter a formação continuada, como prevê a lei.

Fonte: adaptado do SIGA

O projeto na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

O coordenador deste projeto é um técnico-administrativo, que ingressou na Universidade em 2019, do Departamento de Letras-Libras, com experiência no ensino à distância. Outras ações dele permaneceram ativas durante a pandemia, duas integram a pesquisa. Esta ação permaneceu ativa até novembro de 2021.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Segundo o coordenador, 18.862 pessoas participaram desta ação, sendo 2 professores, 5 técnicos administrativos, 55 estudantes extensionistas, 2000 estudantes da UFRJ e 16.800 como público externo, estes últimos participaram como ouvintes nas atividades formativas,

como convidados das atividades, como proponentes de atividades do projeto e alguns como membros da equipe executora.

I. 3. De Q.7 a Q.12

Os recursos tecnológicos para que as atividades continuassem acontecendo foram plataformas de videoconferência, redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagens, grupos de *WhatsApp*, plataformas de *Streaming*, computadores, *notebooks* e *tablets*, além de *smartphones*, com os quais o coordenador já tinha familiaridade.

A maior dificuldade relatada foi a internet de baixa qualidade e a falta de equipamentos em bom estado para que as atividades pudessem acontecer, fundamentais, principalmente, na formação de audiodescritores. O projeto trabalhou bastante com comunicação acessível, desse modo, as redes sociais foram fundamentais para tornar a comunicação mais acessível, tanto em Libras como em audiodescrição e legendas.

A ação se relacionou com atividades de ensino durante o período de trabalho remoto através dos alunos de graduação, que tinham interesse no tema, dentre eles alunos do CCS, o que demonstra uma carência de ações voltadas à perspectiva socioantropológica da inclusão e diversidade. A ação também se relacionou com atividades de pesquisa, nesse período, através do planejamento das atividades, publicações na área e apresentação de trabalhos acadêmicos.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Alguns produtos foram resultantes da ação, tais como: *lives* formativas, produções audiovisuais acessíveis e materiais audiodescritos. É possível ter acesso a esses produtos em nosso site, www.sinalidade.letras.ufrj.br, redes sociais, como o *Instagram*, www.instagram.com/sinalidade/ufrj, os quais estão inseridos na plataforma EducaCapes.

I. 5. Q. 15 em diante

O coordenador afirma que seria necessário o uso de tecnologias educacionais e tecnologias da informação e comunicação em prol da educação, possibilitando a expansão para novos espaços e territórios, principalmente, a fim de melhorar o ensino no retorno presencial; acrescenta que pretende continuar com atividades de extensão remotas como *lives* formativas, reuniões de equipe e produção de materiais didáticos e informativos.

O coordenador acredita que foi um momento importante para o registro em formato digital de diversas atividades que antes não se pensava em registrar dessa maneira e que, enquanto trabalhador da universidade pública, foi um espaço potente para mostrarmos o trabalho realizado.

A ação permanece ativa até os dias atuais.

Quadro 4.3.18 - Curso: Básico de Libras

Curso Curso Básico de Libras
Apresentação da ação
<p>Os profissionais que atendem pessoas surdas sinalizantes em espaços públicos e privados necessitam de uma formação específica e foi com esse objetivo que esse curso foi criado, para garantir também que Libras seja reconhecida e respeitada como uma língua e a possibilidade da autonomia das pessoas sinalizantes, que integram as comunidades surdas cujos direitos vêm sendo conquistados, embora lentamente.</p> <p>É necessário que cada profissional de atendimento ao público de Libras tenha acesso ao conhecimento de comunicação básica. O curso, atendendo aos diversos profissionais em variadas áreas do conhecimento, tem como premissa a indissociabilidade, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade.</p> <p>Na prática, a forma como os surdos sinalizantes são atendidos hoje nos diversos espaços de convivência e cultura como cinema, teatro, correios escolas e até mesmo dentro da própria UFRJ, precisa ser a cada dia melhorada, a fim de aumentar a autonomia dessas pessoas e por conseguinte a sua dignidade, atendendo, pelo menos, as suas necessidades básicas. Tendo em vista que a UFRJ possui o único curso de Licenciatura em Letras-libras da rede pública no estado do Rio de Janeiro, as pesquisas fundamentam toda a base do projeto, pensando o Ensino de Línguas por graduando, criando a interface entre o ensino e a pesquisa e a extensão.</p> <p>Os alunos de graduação da UFRJ têm a oportunidade de lecionar ainda durante a sua formação, dando assim mais experiência na parte prática do Ensino de Línguas. Uma oportunidade de produzirem planos de curso, planos de aula, material didático e explorarem novas estratégias para o ensino-aprendizagem para as turmas do curso que a eles forem designadas.</p>

Fonte: adaptado do SIGA

O curso na pandemia

I. Resumo das respostas do questionário

I. 1. Identificação do autor da ação

O coordenador desse projeto é um técnico-administrativo, que ingressou na universidade em 2019, atualmente lotado no departamento de Letras-Libras, e que já havia trabalhado com ensino remoto antes. Várias ações dele permaneceram ativas normalmente durante o período estudado, sendo duas delas presentes neste trabalho.

I. 2. De Q.1 a Q.6

Ao todo, 154 pessoas participaram dessas ações, sendo 2 professores, 1 técnico administrativo, 52 estudantes extensionistas, 18 estudantes da UFRJ e 81 como público externo, estes últimos participando como cursistas e membros da equipe executora.

I. 3. De Q.7 a Q.12

Alguns recursos tecnológicos foram utilizados como: plataformas de videoconferência (*Google Meet* e *Zoom*), *Google Sala de Aula*, grupos de *WhatsApp*, computadores, *notebooks* e *tablets*, além de *smartphones*. . As dificuldades encontradas foram várias, principalmente a ausência de conexão por meio de internet eficiente por parte dos cursistas. Por ser uma linguagem visual, esse fator era indispensável para o bom andamento das atividades. A falta de computadores ou *notebooks* poderia ser compensada com o uso de celulares, mas, com as aulas todas em libras e com vídeos, eles deveriam assistir esse conteúdo o tempo todo e o *smartphone* limitava visualmente estas atividades.

As redes sociais foram utilizadas durante esse período, o que aumentou a demanda de inscritos nas atividades. A ação se relacionou com as atividades de ensino principalmente através dos alunos de graduação, que contribuíram na construção de materiais didáticos visando atender ao público que necessita se comunicar em libras, o que gera uma demanda bem específica. A ação se relacionou com a pesquisa através do desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas, que subsidiaram as atividades desenvolvidas, tendo a pesquisa como ponto inicial. Aconteceram, ainda, apresentações de trabalhos da própria

pesquisa envolvida.

I. 4. Q. 13 e Q. 14

Alguns produtos foram produzidos a partir dessa ação: *folders*, *cards* informativos, oficinas de libras e produção audiovisual acessível e podem ser encontrados nos locais de acesso das instituições parceiras, como nas Secretarias Municipais das Prefeituras e em espaços públicos.

I. 5. Q. 15 em diante

As experiências vivenciadas no período remoto poderiam contribuir para o retorno presencial através da produção de videoaulas e materiais de suporte em vídeo, o que poderia proporcionar maior interação entre os estudantes. O coordenador pretende continuar a executar algumas atividades de extensão de maneira parcialmente remota, através de aulas síncronas e reuniões. Ele ressalta como ponto positivo durante o período remoto o alcance de participantes na região da baixada e interior, grupos que talvez não tivessem sido alcançados se não fosse a experiência do ensino à distância.

A ação permanece ativa.

4.2. Resultados Gerais

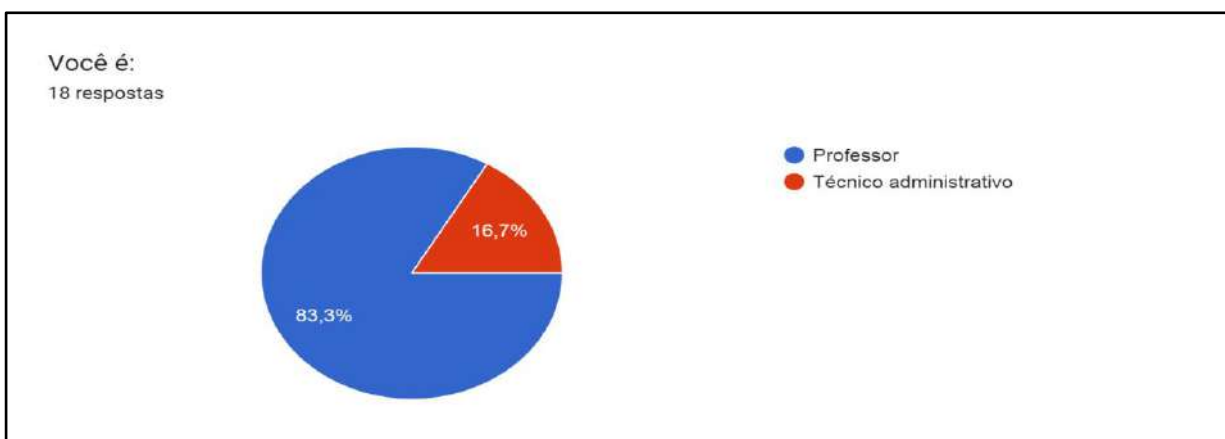
“Não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes.” (Freire, 1987). As atividades realizadas durante a pandemia deixaram isso bem explícito. Mudou-se a forma de trabalhar e muitos experimentaram o ensino remoto pela primeira vez, o que os levou também a aprenderem, através da prática, novos saberes e maneiras de ensinar e de conseguir chegar até o público alvo. Em praticamente todas as respostas, os envolvidos nas ações relataram que tudo foi muito novo, desde as técnicas utilizadas até a *práxis*.

Uma análise dos resultados e a percepção sobre eles será apresentada neste capítulo. É importante ressaltar que, depois da pandemia, o mundo nunca mais será o mesmo. As atividades remotas e híbridas terão lugar de destaque na vida acadêmica e laboral das pessoas.

Abordando uma visão geral sobre as respostas já detalhadas anteriormente, serão apresentados os principais pontos observados e comparados, a seguir, a outros trabalhos feitos em algumas universidades brasileiras.

A primeira parte do questionário (perguntas identificadas como **Q.1 a Q.7**) apresentou perguntas que pudessem identificar qual foi a ação trabalhada, o perfil do coordenador e sua experiência anterior em relação ao trabalho remoto. Assim será feita, a partir daqui, uma análise geral dessa primeira parte das respostas dos questionários.

Gráfico 1 - Perfil dos participantes

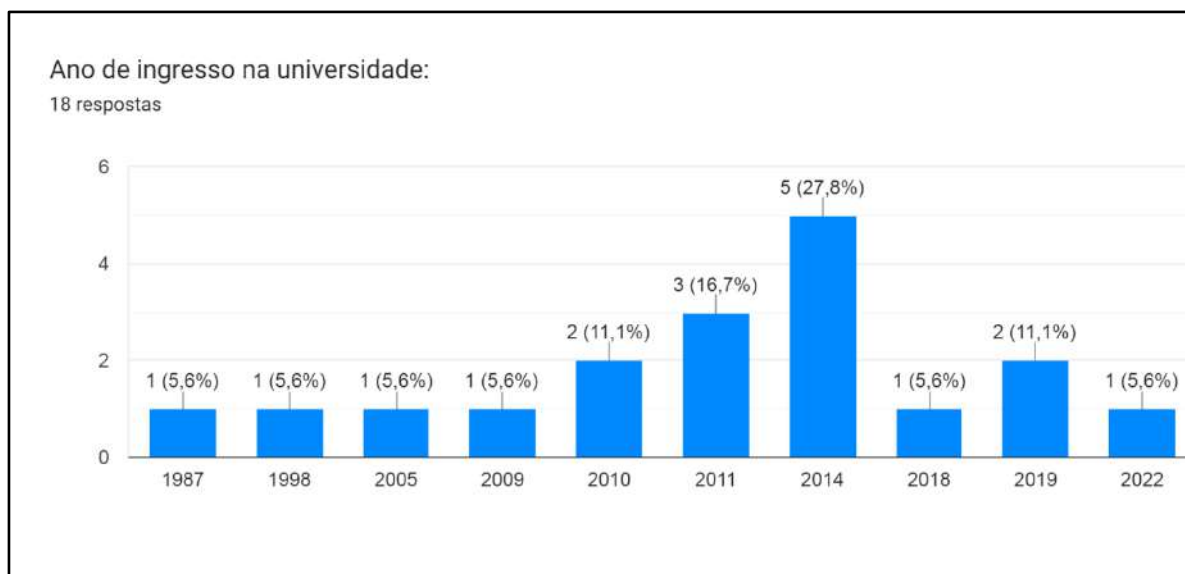


Fonte: A autora

Essa resposta nos mostra o que tradicionalmente acontece na UFRJ no dia a dia. Os professores, até por serem os principais responsáveis pela creditação dos estudantes, propõem a maioria das ações de extensão. O número de técnicos proponentes, contudo, vem crescendo.

Já faz parte da realidade da UFRJ muitas atividades propostas e coordenadas por técnicos, mas precisamos crescer ainda mais nas ações participativas de extensão. Se houvesse uma motivação através do plano de carreira em relação às atividades de extensão em que o técnico participasse, poderia ser observada uma maior adesão e participação nas ações.

Gráfico 2 - Ano de ingresso dos participantes da pesquisa na UFRJ



Fonte: A autora

Conforme se observa, a maioria dos proponentes de ação ingressaram na Universidade no ano de 2014 e pode haver uma explicação para isso: a Resolução CEG nº 04/2014, que altera o art. 1º da Resolução CEG nº 02/2013 e estabelece a obrigatoriedade de um percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso. Acredita-se que essa Resolução pode ter sido um incentivo para que esses professores passassem a ter um outro olhar sobre as atividades de extensão, inclusive no que diz respeito também a sua progressão funcional. Sendo assim, a partir deste momento, será cada vez mais necessário que a Extensão faça parte do dia a dia da comunidade acadêmica.

Em 2014, ano em que também foi aprovado o PNE, com vigência de 10 anos. Uma das estratégias do documento é assegurar, no mínimo, 10% de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de Extensão Universitária, orientando a sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

trabalhado dessa forma, o que justifica as dificuldades encontradas por algumas pessoas no transcorrer das atividades, conforme será apresentado na análise de outras questões.

A educação à distância existe desde o início do século XX, mas só a partir de 1996 que vem ganhando espaço na educação brasileira (Mugnol, 2009), tanto no ensino público quanto no privado. Através dela, é possível democratizar o acesso ao ensino superior.

a. O ensino remoto foi a saída para o período. E as dificuldades? Como elas apareceram?

Segundo a pesquisa realizada na Faculdade de Letras da UFRJ, com a pandemia e as atividades acontecendo à distância, cada vez mais, surgiram dificuldades para que as pessoas pudessem acompanhar todo o processo, pois acabou acentuando as desigualdades sociais. Embora a maioria da população tenha um celular com internet (dados móveis), nem sempre o sinal é suficiente para dar conta das tarefas e, muitas vezes, esse foi o único meio disponível para acesso à rede.

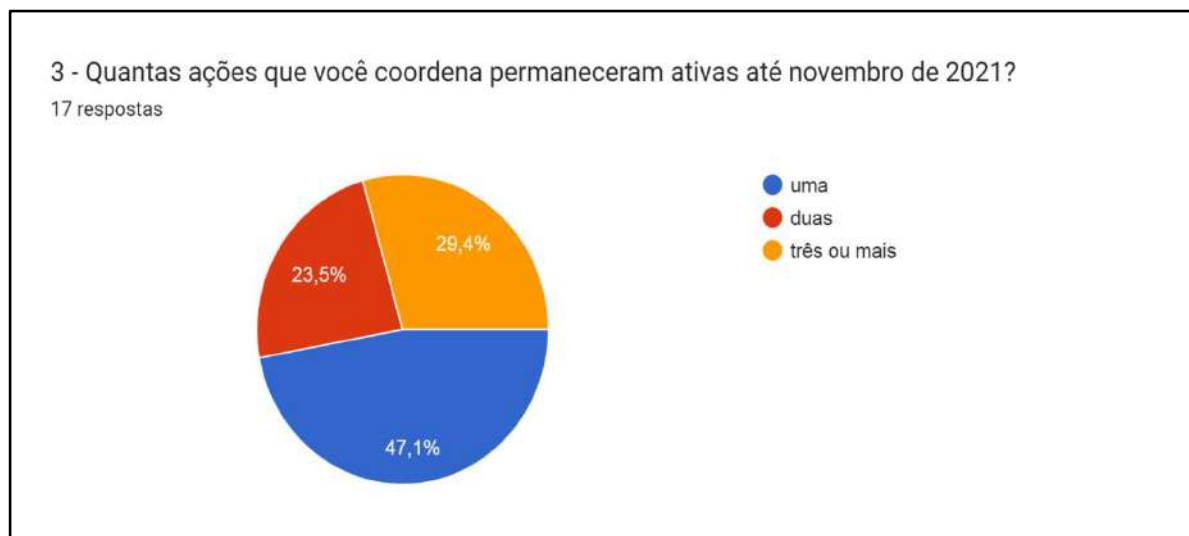
b. Desafios encontrados e relatados pela maioria dos coordenadores:

Alguns coordenaram uma, duas ou até três ações no período do estudo e todas elas ficaram ativas até o fim de 2021. A maioria coordenou uma ação. O ensino remoto foi um grande desafio para a maioria delas, que já haviam participado de atividades como ouvintes, mas não como tutores ou ministrantes de atividades.

De acordo com a publicação *Relatos da Extensão: criatividade e resistência em tempos de pandemia* (Azevedo; Frederico, 2022), várias atividades semelhantes às abordadas neste trabalho foram desenvolvidas na UFRJ, como o projeto *Das redes sociais digitais*, desenvolvido pelo curso de biblioteconomia, que explora em suas atividades, como o *TV Extensão*, as funcionalidades das redes sociais digitais, especialmente o *Instagram*, passando por acessibilidade comunicativa, preservação da natureza, saúde, direitos humanos, educação, tecnologias digitais, entre outros.

c. Que tipo de ações foram mais abordadas no período e quantas?

Gráfico 5 - Ações ativas em 2021

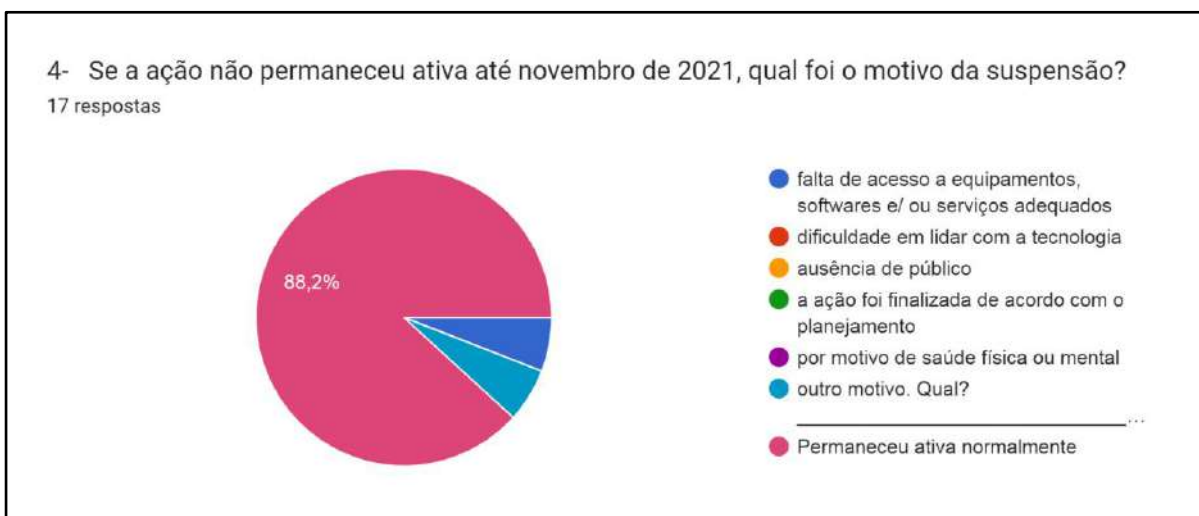


Fonte: A autora

A maioria das ações que permaneceram ativas foram projetos, mas também aconteceram cursos e eventos. Embora estivéssemos em período de pandemia, as atividades de extensão foram acontecendo e adequando-se às novas formas. A maioria dos participantes da pesquisa coordenou uma ação durante o período, como se observa no gráfico. Vale ressaltar que na Faculdade de Letras não acontece a modalidade extensionista denominada “prestação de serviços”.

- d. E essas ações abordadas? Permaneceram ativas por todo o período? Os coordenadores conseguiram mantê-las?**

Gráfico 6 - Permanência ou não das ações ativas em 2021



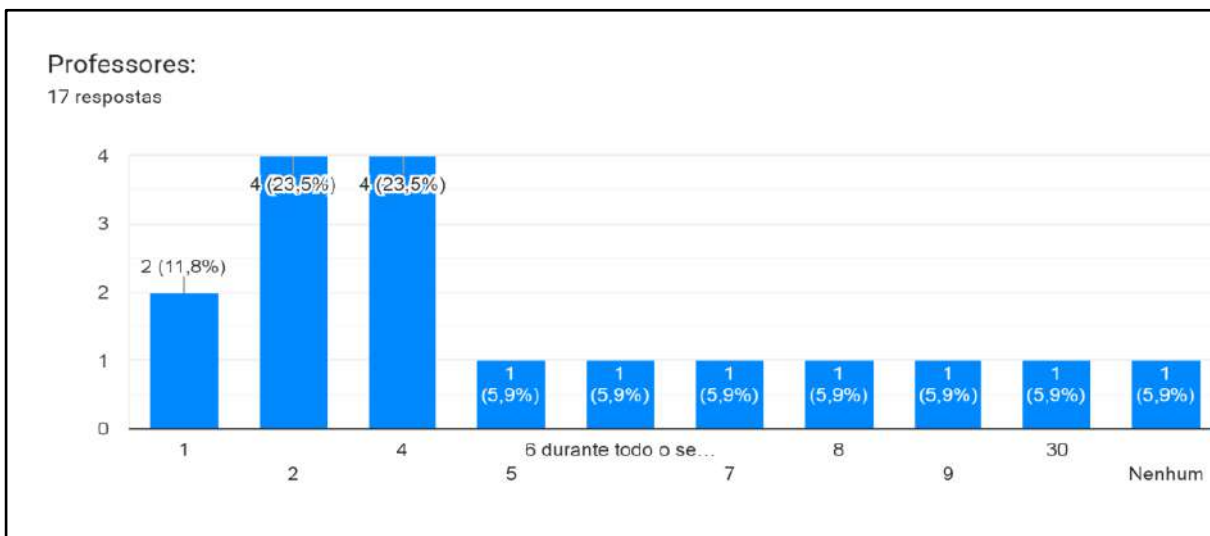
Fonte: A autora

De acordo com o gráfico, a maioria das ações, mesmo com todas as dificuldades de material, de acesso à internet e de mídias, permaneceram ativas até o final do período levantado. As poucas ações que não conseguiram chegar ao fim, os motivos foram justamente a falta de acesso aos equipamentos, internet deficiente, falta de domínio das tecnologias, entre outras coisas.

e. O público alvo das ações: Participaram ativamente? O público alvo foi alcançado em sua plenitude? Quem fez parte dele? Como foi a participação do público externo?

Entre o público alvo dessas ações destacaram-se professores, técnicos administrativos, estudantes extensionistas, estudantes da UFRJ e público externo. A participação do público externo, segundo as respostas, foi a mais expressiva, já que foi amplamente facilitada pelas atividades *on-line*. Algumas pessoas que responderam, relataram que essa experiência foi bem positiva e que o alcance foi bem maior.

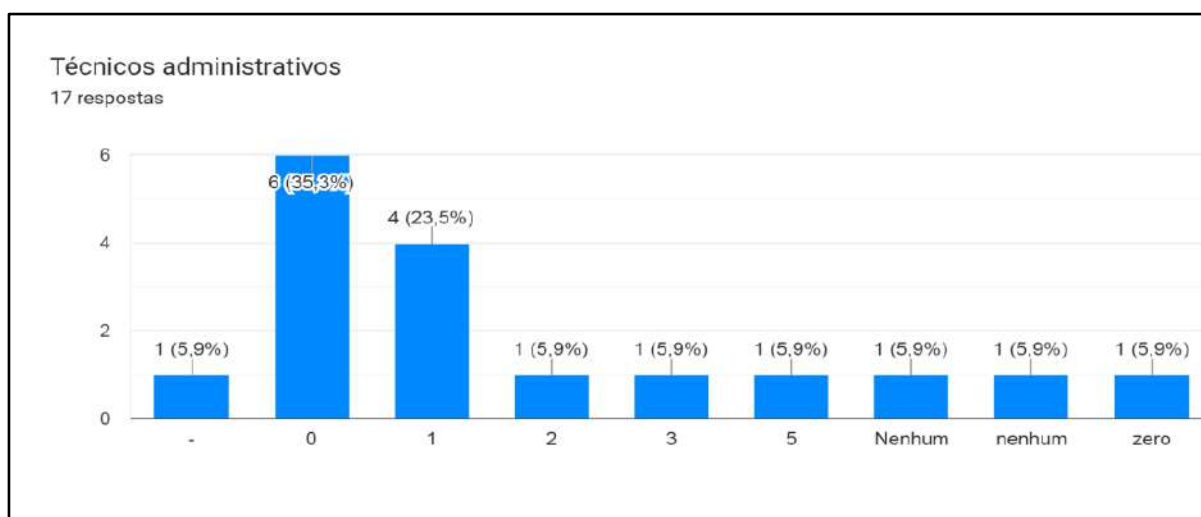
Gráfico 7 - Professores participantes nas ações ativas



Fonte: A autora

O projeto CLAC, entre todos os entrevistados foi o que reuniu o maior número de professores participantes, chegando a 30 pessoas. A maioria apresentou 1 professor envolvido (o próprio coordenador do projeto) ou 2, o coordenador e o vice. Poderíamos ter um número bem mais expressivo do que esse nas ações, mas, devido ao distanciamento físico, não foi possível agregar mais participantes.

Gráfico 8 - Técnicos administrativos participantes nas ações ativas

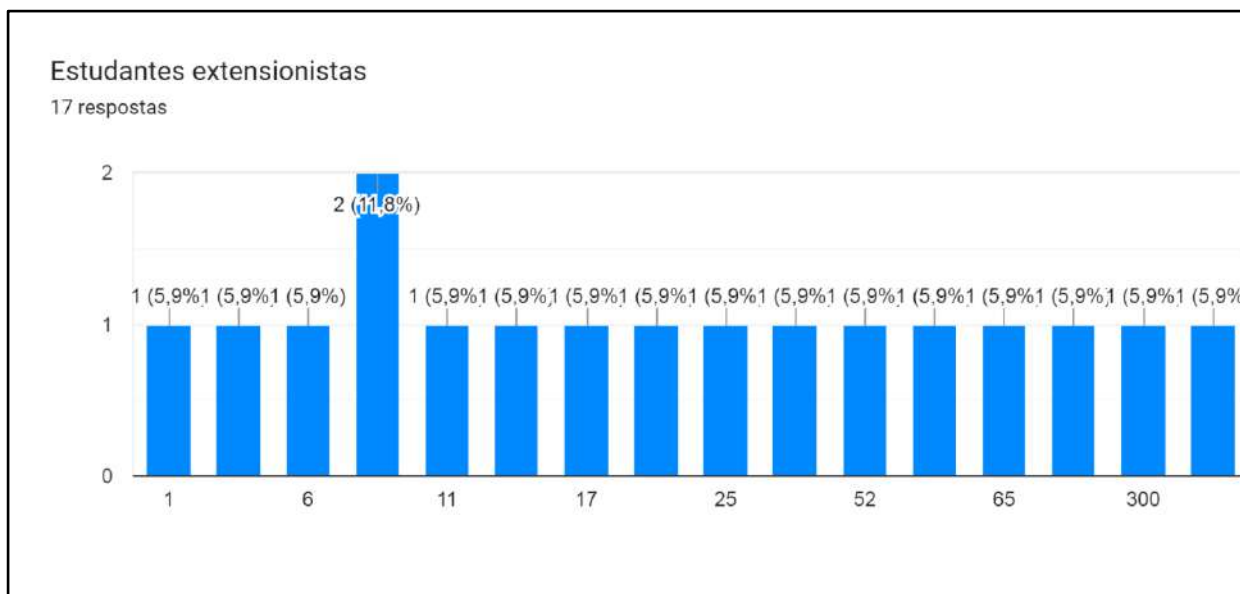


Fonte: A autora

Um número baixo de técnicos administrativos participou das ações. Muitas não contam com nenhum técnico, o que, de fato, pode melhorar. A Extensão pode e deve passar

também pelo trabalho deles, já que atuam com estudantes e professores diretamente no dia a dia. É preciso estimular a participação dos técnicos e ressaltar a importância disso para a Extensão.

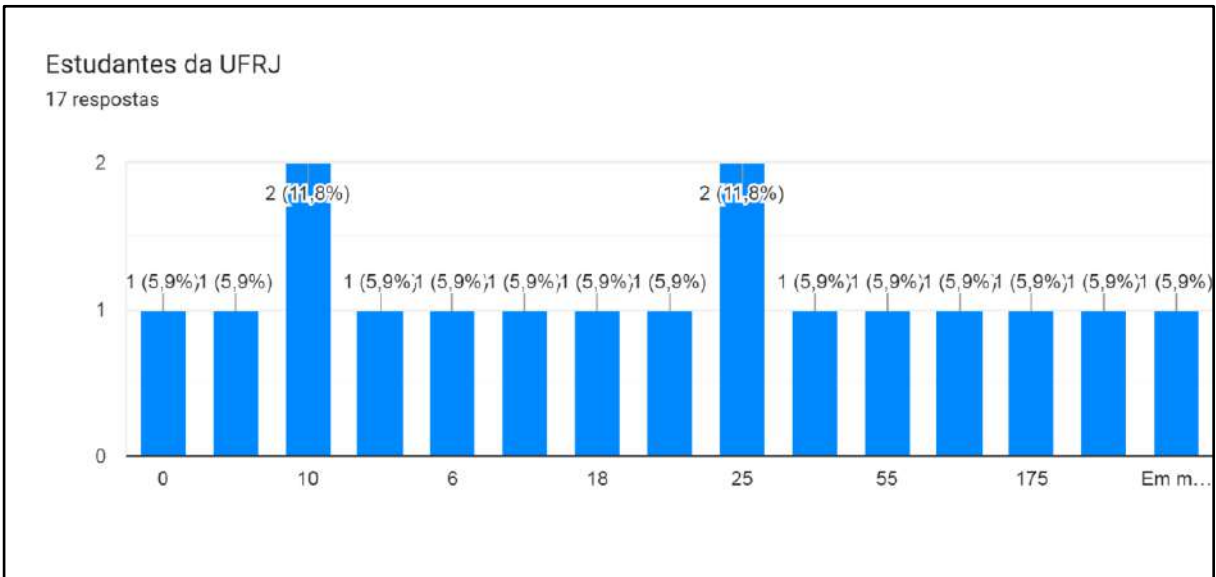
Gráfico 9 - Estudantes Extensionistas nas ações ativas



Fonte: A autora

Foram feitas duas perguntas em relação à participação dos estudantes nas ações de extensão. Esses foram os percentuais de estudantes extensionistas, que embora não tivessem na época obrigação curricular de creditar horas de extensão, participavam de maneira oficial das ações.

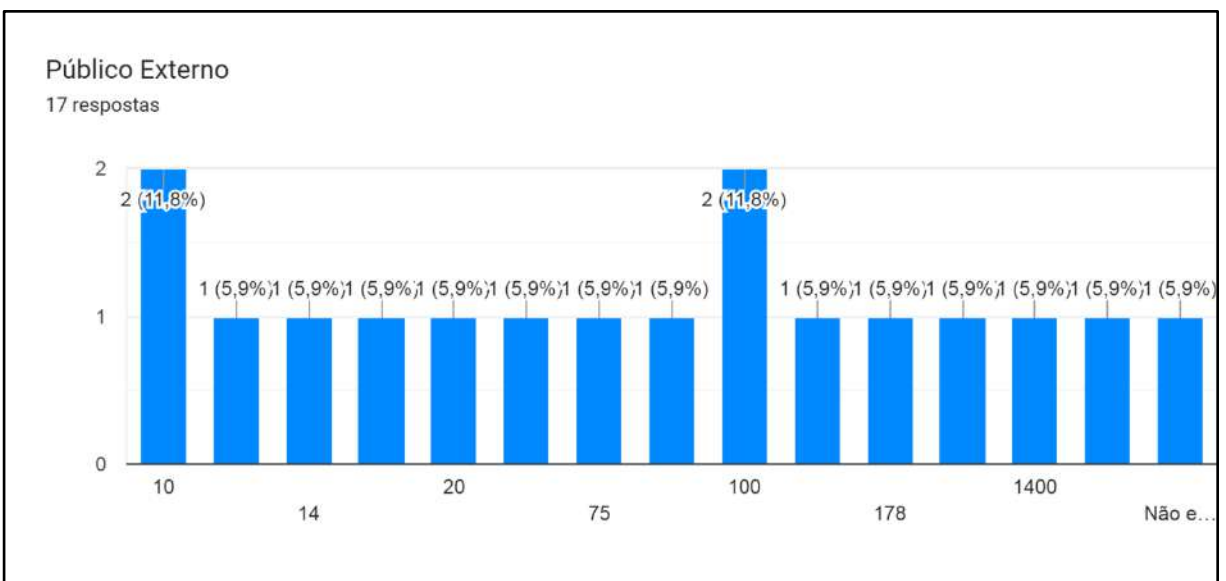
Gráfico 10 - Estudantes da UFRJ



Fonte: A autora

Em relação a este gráfico podemos observar o seguinte: como na época nem todo estudante da UFRJ tinha necessidade de participar de ações de extensão com a obrigatoriedade de creditação, muitos estudantes não eram extensionistas, realidade que hoje já se modificou a partir do momento em que todos os cursos da UFRJ tem que contar as horas de extensão como obrigatórias.

Gráfico 11 - Público Externo



Fonte: A autora

A participação do público externo ocorreu através de *lives*, já que as pessoas tinham que estar permanentemente em suas casas. Esse tipo de participação foi observado em todos os trabalhos levantados na revisão bibliográfica. Como não se podia ter contato físico, a saída foi a utilização dos recursos presentes na internet para que as pessoas conseguissem se comunicar. Os recursos tecnológicos utilizados foram fundamentais para que as ações continuassem ocorrendo no período, embora tenha sido relatadas dificuldades com o uso das tecnologias.

Na segunda parte do questionário, foram abordadas perguntas relativas aos recursos tecnológicos utilizados, dificuldades encontradas e a interação entre extensão, ensino e pesquisa.

Em relação aos recursos tecnológicos, o uso de computador, celular e internet e de várias redes sociais foram citados na pesquisa e amplamente utilizadas tanto para divulgação quanto para facilitar a participação do público, tais como: *Instagram, Facebook, YouTube, Twitter* etc.

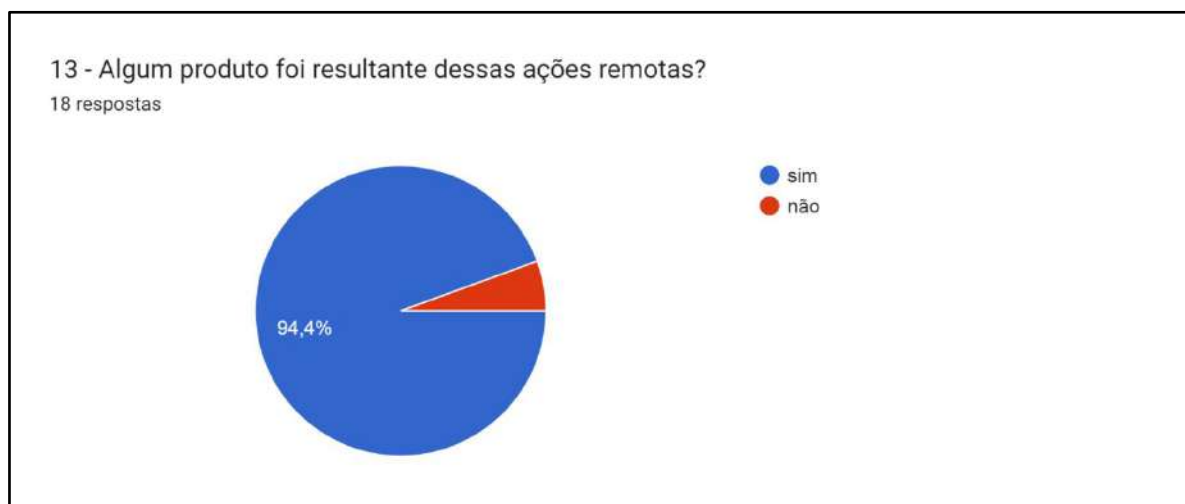
As dificuldades relatadas foram bem parecidas, sempre em relação aos recursos insuficientes e internet precária, já que dependiam dos recursos alheios para que as atividades acontecessem e nem todos possuíam em casa uma conexão de boa qualidade.

f. Sobre o ensino e a pesquisa

O ensino e a pesquisa estiveram presentes também em conjunto com as atividades de extensão. Na terceira parte do questionário, chamamos de (Q. 13 e Q.14), foram abordados os produtos resultantes das ações no período. Como se pode observar, a maioria das ações participantes deixaram produtos como legado desse período. Abaixo, temos alguns exemplos de quais foram eles.

g. Produtos resultantes de ações remotas

Gráfico 12 - Produtos Resultantes



Fonte: A autora

A maioria das ações, segundo as respostas dos participantes, deixou algum tipo de produto resultante das ações remotas nesse período, o que é muito interessante, pois servirá de material de registro histórico para o período estudado. Para ter acesso a todos, é preciso entrar em contato com os coordenadores das ações que encorpam este trabalho. Mas vão aqui alguns exemplos dessas atividades:

- Projeto: *Literatura e cinema: práticas de ensino*: “Cinema cordial” e “Os trabalhos delas: mulheres negras diante e detrás das câmeras” (disponível em: <https://www.grupodeeducacaomultimedia.com.br/cine>);
- Projeto: *Anima-Mito*: “O que você faria se pudesse ficar invisível?” (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vvp9xZ_pmY);
- Projeto: *Construção de uma prática democrática e alternativa de formação de docentes de língua alemã em escolas públicas do Rio de Janeiro*: apresentação do PALEP e OLEE para a Semana da Língua Alemã 2021 (disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC91cK-Xa5L9dNtUgtRmbUuA> e <https://www.youtube.com/channel/UC91cK-Xa5L9dNtUgtRmbUuA>);
- Projeto: *Grupo de Educação Multimídia*: filme “Transformar a Paisagem” (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=alK3pq4-Q0k&t=1s>);
- Projeto: *VOX produção de materiais em áudio para pessoas cegas ou com baixa visão*: criação de mecanismos de divulgação das ações extensionistas pelas redes (disponível em: <https://www.instagram.com/projetovoxufrj/> e <https://www.portal.letras.ufrj.br/institucional/direcao/n%C3%BAcleo-de-inclus%C3%A3o-e->

[acessibilidade-%E2%80%93-nia.html](#));

- Projeto: *Prática Linguística Comunitária*: vídeos, acessíveis no *YouTube* (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ynXpArIFwDY&t=6s>);
- Projeto *Coleção Austríaca da Biblioteca da Faculdade de Letras da UFRJ*: entrevista (disponível em: <https://colecacaoustriaca.wixsite.com/home>);
- Projeto: *Laboratório Drama em cena*: “Vídeos do curso de extensão: Teatro e Política, Brasil e Argentina” (disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCSRYx6y4yFKA-auTEgtKEEw/videos>);
- Projeto: *Sinalidade: lives* Formativas, produções audiovisuais acessíveis e materiais audiodescritos (disponível em: www.sinalidade.letras.ufrj.br e www.instagram.com/sinalidade/ufrj).

Todo esse material foi produzido durante a pandemia, pelos coordenadores de ações e estudantes extensionistas. Na última parte do questionário, foram abordados assuntos relativos à percepção das mudanças e o desejo de continuar trabalhando de forma remota nas ações de extensão já existentes ou outras que virão.

h. E como todas estas experiências podem enriquecer a volta do trabalho presencial? Foram encontrados problemas no acesso aos meios utilizados para manter as ações ativas. Como se pode melhorar isso?

Para que as experiências vivenciadas no período remoto pudessem ser aplicadas, a fim de enriquecer ainda mais o trabalho presencial, seria necessário melhorar a parte técnica da FL. Essa foi uma percepção bem generalizada entre os entrevistados.

Se a comunidade acadêmica pudesse contar com um serviço de internet melhor, um *Wi-Fi* que conseguisse corresponder a demanda, equipamentos mais modernos e um bom aplicativo que pudesse gravar os encontros, professores e estudantes teriam aproveitado ainda mais a principal vantagem do ensino remoto: o alcance de pessoas geograficamente distantes e a possibilidade de levar a mais pessoas as atividades, aumentando o público e a sua participação.

i. Será que a modalidade de extensão remota será uma realidade constante no pós pandemia?

Gráfico 13 - Futuras Ações Remotas



Fonte: A autora

A maioria dos entrevistados pretende continuar trabalhando com as atividades de maneira remota pois acreditam que essa é uma nova tendência que facilita o aprendizado e a participação do público-alvo nas ações de extensão.

A FL, hoje, oferece dois cursos noturnos: Letras-Libras e Licenciatura em Português-Literaturas. Com a creditação obrigatória tornando-se vigente no primeiro período de 2023 (2023.1), será necessário que as atividades remotas sejam oferecidas, pois os estudantes que optam pelos cursos noturnos geralmente trabalham durante o dia e têm dificuldade em participar das atividades presenciais de extensão. A possibilidade de o crescimento das ações remotas é um novo caminho para que mais pessoas sejam atingidas por elas, pois não há necessidade de deslocamento. O que foi observado é que muitos pretendem continuar com essa modalidade de ação.

j. Saúde física e mental dos envolvidos na pesquisa. Como ficou?

Embora o objetivo do presente trabalho não seja destacar tais impactos, já que o objeto primeiro de estudo foi a extensão, não a saúde, é importante registrar que, de alguma forma, nem todos ficaram à vontade para relatar o quanto foram afetados em relação à saúde neste período. Porém, aqueles que responderam, deixaram claro que a pandemia, de fato, afetou a saúde não só “física”, mas mental dos entrevistados.

4.3 O período pandêmico e a extensão em outras universidades

A pesquisa de Mélo *et al* (2021) teve como objetivo retratar os caminhos percorridos pelas universidades no âmbito da extensão acadêmica no contexto da pandemia de COVID-19. Essa pesquisa foi desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba e analisou dados públicos de 126 Instituições de Ensino Superior, tanto federais como estaduais brasileiras.

De acordo com Mélo *et al* (2021), o estudo realizou uma análise minuciosa das ações de extensão nas instituições de ensino durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa, que adotou uma metodologia documental, descritiva, qualitativa e quantitativa, baseou-se em dados públicos, o que assegura uma abordagem sólida e confiável. O estudo oferece uma visão detalhada sobre como as instituições de ensino superior adaptaram e flexibilizaram suas ações de extensão durante a pandemia, apresentando dados cruciais para entender como essas instituições enfrentaram os desafios impostos pela COVID-19. No entanto, a amostra, apesar de abrangente, não permite conhecer a realidade de cada uma das unidades das IES. O nosso estudo, em contrapartida, apesar de circunscrito à realidade de uma unidade de uma IES, apresenta informações qualitativas e quantitativas relevantes para a compreensão do desenvolvimento da extensão no período remoto, por levar em consideração a realidade de ações de extensão específicas e os desafios enfrentados por seus coordenadores.

Mélo *et al* (2021), após analisar a continuidade das ações de extensão em instituições de ensino superior durante a pandemia da COVID-19, identificou que 78,6% das instituições públicas no Brasil mantiveram suas atividades de extensão, com maior adesão na região Centro-oeste (91,6%) e menor na região Sudeste (56,1%). A maioria adaptou suas ações para o ambiente virtual ou adotou protocolos rígidos de biossegurança. Diferentes tipos de ações foram realizadas, incluindo projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e programas de extensão, com destaque para ações voltadas ao enfrentamento da COVID-19.

Com relação às modalidades extensionistas, Mélo *et al* (2021) afirma que houve manutenção das atividades de 90,3% dos projetos, 75% dos programas, 78,2% dos cursos e 75% dos eventos. Na Faculdade de Letras da UFRJ, local onde foi desenvolvido este trabalho, podemos observar as categorias de *projetos* em número de 15, ou seja, a maioria das ações e 3 *cursos*. Não foi registrado nenhum *evento* de extensão na pesquisa. Ainda, apenas 51% das

IES apresentaram prestação de serviços. No caso da UFRJ, como a modalidade de *prestação de serviços* não é reconhecida pela instituição como extensão, não houve nenhum caso.

A pesquisa de Mélo *et al* (2021) discute a adaptação das instituições de ensino superior durante a pandemia da COVID-19, com foco na continuidade das atividades de extensão. Destacam-se os desafios enfrentados para promover ações de extensão de forma remota, especialmente no contexto de isolamento social. As universidades enfrentaram dificuldades para manter as atividades, mas a maioria conseguiu adaptar-se por meio de recursos virtuais e flexibilização das normas. Ações como eventos, projetos, programas, cursos e prestação de serviços foram mantidas, mas com alterações para se adequar ao cenário pandêmico. Universidades federais se destacaram nas ações de enfrentamento da COVID-19. As limitações do estudo incluem a falta de visibilidade das ações de extensão nos websites das instituições.

Então, conclui-se que, apesar das dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino superior para manter as atividades de extensão durante a pandemia, é positivo observar que a maioria conseguiu se adaptar e manter algumas ações remotamente, a exemplo no que foi abordado na pesquisa realizada na Faculdade de Letras. A flexibilidade e a utilização de recursos virtuais demonstraram ser eficazes para dar continuidade às atividades de extensão, mostrando o compromisso das universidades em enfrentar os desafios impostos pela situação. Com todas as ações acontecendo de forma remota, os seus coordenadores e bolsistas tiveram que se adaptar ao uso das tecnologias necessárias para que as atividades pudessem acontecer.

Mélo *et al* (2021) conclui que a extensão universitária cumpriu com sua função de conectar o universo acadêmico com a sociedade durante a pandemia. A adaptação das instituições de ensino superior para manter suas atividades de extensão diante da pandemia demonstra a importância e a resiliência do meio acadêmico. No entanto, é necessário refletir sobre como essas ações podem realmente impactar e beneficiar a sociedade, especialmente em momentos de crise como a pandemia. É crucial que as IES busquem maneiras inovadoras de promover ações de extensão mais eficazes e que atendam às necessidades emergentes da comunidade, a fim de maximizar o impacto positivo de suas atividades. Isso pode ser muito útil, por exemplo, quando se fala em ensino noturno já que estes estudantes normalmente não têm a oportunidade de participar de atividades de extensão, por exemplo fora do seu horário habitual de estudo. Assim, as IES conseguiram “reafirmar a extensão universitária como

processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade” (FORPROEX, 2012 p. 9). A extensão universitária cumpriu seu papel de conectar a academia com a sociedade durante a pandemia, assim como também aconteceu na UFRJ.

Nesta pesquisa tive acesso a projetos e cursos que foram realizados no Curso de Letras / Libras, como o Sinalidades e Pensando a escrita do Surdo. Vale ressaltar que este curso somente possui turmas em horário noturno. A participação destes estudantes foi bem massiva, já que esse é o único curso com a obrigatoriedade de cumprir 10% de carga horária de extensão. Especificamente neste caso, a extensão remota pode ser de grande valia, já que a maioria dos estudantes trabalha e por isso a oferta de horários alternativos é de grande valia para que os estudantes possam organizar o seu planejamento acadêmico e participar efetivamente das ações extensionistas.

A adaptação das instituições de ensino superior para manter suas atividades de extensão diante da pandemia demonstra a importância e a resiliência do meio acadêmico. No entanto, é necessário refletir sobre como essas ações podem realmente impactar e beneficiar a sociedade, especialmente em momentos de crise como a pandemia. É crucial que as IES busquem maneiras inovadoras de promover ações de extensão mais eficazes e que atendam às necessidades emergentes da comunidade, a fim de maximizar o impacto positivo de suas atividades. Isso pode ser muito útil quando se fala em ensino noturno já que estes estudantes normalmente não têm a oportunidade de participar de atividades de extensão, por exemplo fora do seu horário habitual de estudo.

A UFRN realizou um projeto sobre a análise do uso de tecnologias digitais na Extensão Universitária durante o isolamento social (Queiroz *et. al*, 2021). Assim, 3 cursos foram ministrados, de forma remota, pelo Programa de Educação Tutorial (PET), do Ministério da Educação, para os alunos do curso de Engenharia Civil e Arquitetura, quais sejam: Excel básico, Canva e *Ftool*, utilizando a plataforma *Blackboard Collaborate*.

Nesse contexto, o PET objetiva o complemento das atividades acadêmicas, de modo a aprofundar e aprimorar os conhecimentos adquiridos na graduação. As atividades desenvolvidas no programa propõem experiências não rotineiras às grades curriculares convencionais. Esses mini cursos que eram presenciais agora estavam sendo ministrados de forma remota com resposta positiva

Queiroz *et al* (2021) avaliaram a aplicação de minicursos de Excel Básico, Canva e Ftool de maneira qualitativa e quantitativa através do Blackboard Collaborate, durante a pandemia e o isolamento social. Segundo Queiroz *et. al*, 2021, o estudo analisou a eficácia em termos de aprendizado dos minicursos de Excel básico, Canva e Ftool, com ênfase na satisfação dos participantes. Constatou-se que a maioria dos alunos considerou os minicursos satisfatórios, conseguindo acompanhar o conteúdo ministrado e que atenderam às suas expectativas. Além disso, foi observado um aumento significativo no nível de conhecimento sobre os softwares após a participação nos cursos. A metodologia remota foi bem avaliada pelos participantes, que indicaram que aplicarão os conhecimentos adquiridos em suas áreas de atuação.

Acredita-se que os resultados são positivos, demonstrando a eficácia do formato remoto na realização dos minicursos. Os resultados apontam para a eficácia do ensino remoto, mostrando que os participantes tiveram aumento significativo de conhecimento e alta satisfação com os cursos. O artigo conclui que o ensino remoto pode ser uma ferramenta complementar ao ensino presencial, tanto para capacitação profissional quanto para formação acadêmica. Os resultados desta pesquisa, no entanto, devem ser lidos com precaução pois trata-se de uma iniciativa realizada pelos próprios realizadores da pesquisa e envolve somente três minicursos oferecidos para um público específico com interesse anterior em áreas da engenharia. Sendo assim, não pode ser usado para universalizar a qualidade do ensino remoto para todas as áreas de atuação. No entanto, mais uma vez é notável o esforço e a capacidade de adaptação das instituições de ensino diante dos desafios impostos pela pandemia. A transição para o ensino remoto demonstrou ser uma alternativa válida para manter o processo de aprendizagem, apesar das limitações e dificuldades encontradas. A avaliação qualitativa e quantitativa dos minicursos utilizando o Blackboard Collaborate contribui para entender como as atividades de extensão podem ser eficazes mesmo em um contexto de mudança abrupta. Essa capacidade de adaptação e inovação é crucial para enfrentar os desafios futuros e garantir a continuidade do ensino e da formação acadêmica.

A partir das informações fornecidas, é possível perceber que a pandemia desencadeou uma série de mudanças significativas no sistema educacional. O isolamento social e a necessidade de adaptação rápida ao ensino remoto trouxeram desafios, tanto para professores quanto para os alunos. Embora as tecnologias de comunicação tenham desempenhado um papel crucial na continuidade do ensino, ainda assim, houve dificuldades e limitações enfrentadas por muitas instituições de ensino, inclusive a UFRJ, conforme mostrou a pesquisa

realizada na Faculdade de Letras. Na ação “Anima mito”, foram utilizados Photo Shop, Illustrator, After Effects, Toon Boom Animation, e as dificuldades maiores foram os recursos que para funcionarem corretamente tem que ser pagos, o que muitas vezes fica por conta do próprio coordenador da ação. Já na ação “GEM” (grupo de estudos multimídia), foram utilizados também os recursos de Suíte Google, suíte InShot, Whatsapp, Instagram, filmora etc. E o coordenador relatou as mesmas dificuldades, a falta de investimento e condições de utilização de recursos pagos que normalmente são caros. A falta deles pode ser considerada um entrave para o desenvolvimento das atividades. Aliás, este relato foi bem comum entre a totalidade dos coordenadores de ações que participaram desta pesquisa. A falta de recursos tecnológicos de qualidade realmente atrapalha muito o bom andamento das atividades.

Os resultados de Queiroz et al. (2021) apontam para a eficácia do ensino remoto, mostrando que os participantes tiveram aumento significativo de conhecimento e alta satisfação com os cursos. Conclui-se que o ensino remoto pode ser uma ferramenta complementar ao ensino presencial, tanto para capacitação profissional quanto para formação acadêmica.

Outro trabalho foi desenvolvido na UEPG, intitulado *Extensão em tempos de pandemia: as lives do projeto cultura plural e a construção de diálogos sobre cultura* (Woitowicz; Gastaldon; Gadini, 2022), e que também contou com entrevistas para a sua elaboração. Devido à pandemia da COVID-19, o processo de digitalização da cultura foi intensificado e as redes sociais viraram palco para muitos artistas, especialmente em 2020 e 2021. O projeto consistia em um conjunto de entrevistas abrindo espaço de debate sobre ações políticas e culturais. Apesar de existir desde 2011, precisava se manter nesse período e foi reinventado de forma remota, envolvendo docentes, discentes e público externo, até mesmo com debates políticos entre os candidatos locais.

Segundo Woitowicz, KS.J; et al (2022), a experiência da série "Ao Vivo do Cultura Plural", foi um conjunto de entrevistas realizadas pelo projeto de extensão Cultura Plural, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná. O projeto visa debater ações e políticas culturais, destacando a digitalização da cultura durante a pandemia e o uso das redes sociais como um novo espaço para exibição de atividades culturais. O texto ressalta que a pandemia impactou significativamente o setor cultural e destaca a importância da digitalização como alternativa para a realização de atividades culturais online, sendo uma oportunidade para a inovação e expansão do alcance das atividades culturais, possibilitando maior visibilidade para artistas e grupos locais. No entanto,

é crucial também considerar os desafios e impactos negativos que a pandemia trouxe para o setor cultural, como a crise econômica e a instabilidade no que se refere à geração de renda para os profissionais do segmento.

O Cultura Plural começou a produzir um programa de entrevistas ao vivo em junho de 2020, transmitido no Instagram e no Facebook do projeto. O objetivo é debater e promover a cultura local durante a pandemia, além de discutir os impactos da crise sanitária no setor cultural. O programa busca refletir sobre as alternativas encontradas pelo projeto para promover debates com setores da sociedade afetados pela pandemia.

A metodologia apresentada demonstra uma abordagem eficaz e participativa para promover a cultura da região. O envolvimento dos estudantes e professores, juntamente com a interação da audiência, contribui para a disseminação de informações importantes e o fortalecimento da cultura local. Este programa é uma grande iniciativa para integrar a comunidade e destacar a diversidade cultural da região.

O trabalho aborda de forma clara e objetiva as atividades promovidas pelo projeto Cultura Plural durante o período pandêmico. A abordagem do papel do jornalismo cultural e da extensão universitária na reflexão sobre as mudanças culturais é relevante, evidenciando a importância de promover a valorização da identidade e da cidadania na cultura. No entanto, seria interessante aprofundar a análise sobre o impacto das ações do projeto na comunidade e as possíveis transformações culturais decorrentes dessas atividades.

Em relação a esta pesquisa, foi importante perceber o uso de redes sociais e tecnologias no decorrer das atividades. Aliás, sem elas, seria mesmo muito difícil reunir pessoas de diferentes locais, já que o contato físico foi completamente desestimulado. Essa foi uma característica comum a todos os projetos.

Assim como os entrevistados da UFRJ que relataram que foi essencial o uso de redes sociais tais como: Instagram, Facebook e ainda zoom e meet para os encontros virtuais, os coordenadores de todas as ações declararam utilizar estas ferramentas, já que o distanciamento social não permitia outra forma de realização das atividades de extensão. Praticamente todas as atividades de extensão abordadas nesta pesquisa utilizaram tais recursos em seus fazeres, seja através de lives ou divulgação de atividades.

A UFES trabalhou com o projeto *Extensão Universitária no enfrentamento da COVID-19: a universidade e o (re)configurar de projetos e ações* (Miguel; Silveira; Del

Maestro, 2021), no qual várias atividades de extensão foram desenvolvidas para ajudar no enfrentamento da COVID-19, refletindo o papel da atividade extensionista no desenvolvimento da responsabilidade social universitária. Em diversas áreas, tais como: comunicação, saúde e bem-estar, assistência social, tecnologias da informação e comunicação (TICs), entre outras, atividades no âmbito da Extensão também tiveram que ser readaptadas para que pudessem adequar às novas realidades, gerando engajamento social e criação de novas redes entre os mais variados grupos.

Foi um estudo realizado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) sobre a extensão universitária no contexto da Covid-19 que inclui uma análise documental de dados e atividades relacionadas à pandemia, categorizando ações e projetos direcionados ao enfrentamento da crise. Também são abordadas as técnicas de pesquisa utilizadas e a participação da Ufes em uma rede colaborativa para enfrentar a pandemia.

Miguel; Silveira; Del Maestro (2021), aborda, ainda, a importância das práticas extensionistas durante a pandemia de coronavírus, enfatizando a responsabilidade e empatia necessárias para lidar com a situação. Segundo ele, todos devem cumprir seu papel na proteção e cuidado com o próximo, enfatizando a responsabilidade social das universidades nesse contexto. Além disso, destacam a importância da interação entre a universidade e a sociedade para enfrentar os desafios atuais. Ressalta uma visão abrangente e relevante sobre a responsabilidade social durante a pandemia. A atuação das universidades e a prática extensionista são fundamentais para gerar impacto e contribuir para o enfrentamento da crise. A interação entre a academia e a comunidade é essencial para promover ações de cuidado e inovação social neste contexto desafiador.

O autor discute as ações e projetos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no enfrentamento da Covid-19, refletindo sobre o papel da atividade extensionista na responsabilidade social universitária. Diversas ações foram destacadas, abrangendo comunicação, saúde e bem-estar, suporte científico, assistência social, utilidade pública, tecnologias da informação e comunicação, entre outras áreas. Destaca a importância da divulgação de informações verdadeiras para evitar a propagação de notícias falsas, além de reforçar a necessidade de engajamento e solidariedade da comunidade universitária e sociedade externa.

A UFES demonstrou um compromisso significativo em contribuir para a mitigação dos efeitos da pandemia, atuando em diversas frentes para fornecer informação, suporte e

assistência à comunidade. Além disso, a atuação da UFES vai de encontro ao seu papel como agente de transformação social, colaborando para a disseminação de informações verdadeiras e a promoção de bem-estar e solidariedade.

A discussão sobre a importância da inovação social e do comprometimento da universidade e dos poderes públicos com a saúde é relevante. Nesse cenário, a falta de articulação do governo federal para lidar com os desafios da pandemia, especialmente para as Pessoas com Deficiência (PcD), apresenta um cenário preocupante que merece mais destaque. No entanto, é necessário que haja uma maior articulação entre as instituições de ensino e os órgãos governamentais para garantir respostas efetivas diante dos impactos da pandemia, especialmente para grupos vulneráveis, como as Pessoas com Deficiência.

No trabalho desenvolvido pela extensão na Faculdade de Letras durante a pandemia, foi observada a preocupação com as PCDs, tais como na UFES, já que temos um curso regular de Letras/Libras, através das atividades Pensando a escrita do surdo, Sinalidade e Curso Básico de Libras. Estas atividades foram fundamentais na integração destas pessoas com a extensão e a graduação no período pandêmico.

4.4 Sobre o produto final do trabalho

Um dos dos objetivos desse trabalho era criar o vídeo com várias ações que participaram da pesquisa mas, como não foi possível, em conjunto com o projeto TV Extensão, escolhemos acompanhar um pouco da trajetória do projeto: “Ações de combate ao preconceito Linguístico”, coordenado pelas professoras Ana Paula Quadros Gomes e Beatriz Christino, que atualmente acontece na Escola Municipal Francisco da Silveira em Santo Aleixo, distrito de Magé, Rio de Janeiro. O objetivo do produto é mostrar como o projeto funcionou na pandemia e como está hoje, através de entrevistas com as coordenadoras, professores e estudantes da escola. No dia 26/04/2024, eu e a equipe do TV Extensão, estivemos na escola a fim de realizarmos a filmagem do local, fazer as entrevistas e sentirmos um pouco da realidade da ação para, assim, fomentar com um novo material a FL. Também foram feitas filmagens da própria Faculdade de Letras da UFRJ e seus espaços, com entrevistas a professores e estudantes extensionistas. Dessa forma, procura-se deixar um legado, sugerido pelo programa de mestrado, para futuras pesquisas na área.

5. CONCLUSÃO

Após a conclusão das etapas da pesquisa, foi possível obter um levantamento mais próximo da realidade da Extensão na Faculdade de Letras no período remoto. As atividades que permaneceram vigentes e o seu alcance ao público alvo permitiram que tivéssemos um panorama e um registro histórico deste período, através de um relatório final. Ao observar a condução das atividades, das dificuldades encontradas, das superações e do seu alcance, fica mais fácil planejar novas atividades baseadas nessas experiências, já que várias questões importantes foram levantadas após a observação das respostas dos questionários.

Os coordenadores de ações tiveram que modificar sua maneira de atuação no período de março de 2020 até novembro de 2021, uma vez que as atividades de extensão puderam ter a possibilidade de novos formatos, tais como o híbrido e o remoto. Embora alguns coordenadores tenham encontrado muitas dificuldades, outros vivenciaram um momento de superação, principalmente, no que diz respeito ao uso das tecnologias, que passaram a ter participação fundamental no processo. Assim, reuniões remotas, *lives*, cursos, encontros foram necessários para que se adequasse a extensão ao novo modo de trabalho, sem perder de vista a importância de promover, mesmo que à distância, as cinco diretrizes necessárias para a extensão universitária.

O período citado foi de aprendizado para todos os envolvidos e nesta pesquisa foi possível focar nas principais mudanças ocorridas. Vale ressaltar que após a observação dos dados levantados, percebe-se que as mudanças atingiram outras universidades pelo Brasil afora, que também ofereceram atividades variadas neste período.

As conclusões e respostas, muitas vezes, foram bem parecidas e não foram poucos os entrevistados que citaram dificuldades com as próprias tecnologias, seja por não estarem acostumados com elas, seja por falta de boa infraestrutura da universidade, algo que poderia ser resolvido e que facilitaria a continuidade das ações no formato remoto.

Então, após a análise dos dados e da observação dos acontecimentos estudados, o objetivo geral da pesquisa foi atingido e a pergunta da pesquisa respondida, ambos através da identificação das transformações, desafios e superações na Extensão Universitária da Faculdade de Letras, no período de março de 2020 até novembro de 2021.

BIBLIOGRAFIA

ADDOR, F. Extensão tecnológica e Tecnologia Social: reflexões em tempos de pandemia. **NAU Social**, v. 11, n. 21, p. 395-412, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/38644>. Acesso em: 19 abr. 2022.

AGUIAR, B. G. *et al.* Execução de projetos de extensão em período de pandemia: autoavaliação e estratégias. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 01, p. 176-191, 2021. Disponível: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/3490>. Acesso em: 19 mar. 2023

AZEVEDO, S. T. de; FREDERICO, A. (Orgs.). **Relatos da extensão: criatividade e resistência em tempos de pandemia**. Rio de Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/2-sem-categoria/558-relatos-da-extensao-criatividade-e-resistencia-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 15 mar. 2023

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, Ano CXXXIV, n. 248, p. 27833-27841, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Resolução CEG nº 04/2014, Altera e Complementa a Resolução CEG nº 02/2013. **Boletim da UFRJ**, Rio de Janeiro, RJ, nº 49, 04 de dezembro de 2014. Disponível em: <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/creditaacao/regulamentacao>. Acesso em: 21 abr. 2022.

_____. Resolução MEC/CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, Ano CLV, n. 243, p. 49 -50, 19 de dezembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808#:~:text=CAP%C3%8DTULO%20I,distrital%20e%20nacional. Acesso em: 20 jul. 2021.

_____. Resolução PR-5/UFRJ nº 01/2016, Regulamentação dos Cursos de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Boletim da UFRJ**, Rio de Janeiro, RJ, nº 15, 15 de abril de 2016. Disponível em: https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/Resolucao_1-2016.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022

_____. Resolução PR-5/UFRJ nº 02, de 9 de março de 2020, Atualiza o Regulamento da Extensão Universitária na Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Boletim da UFRJ**, Rio de Janeiro, RJ, nº 17, 23 de abril de 2020. Disponível em: <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/CEU/RESOLUCOES/BUFRJ---Regulamento-da-Extensao.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022

_____. Resolução PR-5/UFRJ nº 138, de 29 de novembro de 2022, Atualiza o Regulamento da Extensão Universitária na Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Boletim da UFRJ**, Rio de Janeiro, RJ, nº 47, Extraordinário, 5ª parte, 30 de novembro de 2022. Disponível em: <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/resolucoes/resolucoes-do-ceu>. Acesso em: 29 mar. 2022.

CARVALHO MARQUES, G. E. de. A Extensão universitária no cenário atual da pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/view/2188> /1604. Acesso em: 21 jan. 2021.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. de. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 3 - 17, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i3.59. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40>. Acesso em: 20 set. 2023.

<https://www.cecierj.edu.br/>, acesso em 27 de julho de 2021.

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.495>, acesso em 17 de novembro de 2021

CHAUÍ, M. S. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Editora USP, 2001.

CUNHA, L. A.. **A universidade temporã: o ensino superior da colônia à era de Vargas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

DEUS, S. de F. B. de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216079>. Acesso em: 12 nov. 2023

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

_____. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. p. 244.

MÉLO, C. B. FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; ANDRADE, T. S. A. B. de; PIAGGE, C. S. L. D. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021. DOI:

10.33448/rsd-v10i3.12991. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991> . Acesso em: 22 set. 2021.

MIGUEL, M. C.; SILVEIRA, R. Z. da; DEL MAESTRO, M. L. K. Extensão universitária no enfrentamento da Covid-19: a universidade e o (re)configurar de projetos e ações. **AtoZ: novas práticas em informação conhecimento**, v. 10, n. 1, p. 72-84, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76152>. Acesso em: 12 nov. 2023

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 9-29.

MUGNOL, M.. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3589>. Acesso em: 21 mar.2022.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 22 set. 2021.

PIRES DA SILVA, W. Extensão Universitária. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 10 nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 17 abr. 2023.

QUEIROZ, A. B. R. de; *et. al.* Análise do uso de tecnologias digitais na extensão universitária durante o isolamento social. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p.28614-28634, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26720>. Acesso em: 20 dez. 2021.

RODRIGUES, A. L. L. COSTA, C. L. N. do A.; PRATA, M. S. BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 22 set. 2021.

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, v. 13, n. 8, p. 01-15, 2013. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: <http://sigproj.ufrj.br/>. Acesso em 31 jul. 2021.

SOARES, T. L. F. de S.; DE SANTANA, Í. S.; COMPER, M. L. C. Ensino remoto na pandemia de COVID-19: lições aprendidas em um projeto de extensão universitário. **Dialogia**, [S. l.], n. 36, p. 35-48, 2020. DOI: 10.5585/dialogia.n36.18396. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18396>. Acesso em: 12 set. 2023.

SOUSA COSTA RIBEIRO, J.; MILHOMEM, M. S. F. dos S. A Extensão Universitária em Tempos de Pandemia: a PROEX/UFT no enfrentamento da Covid-19. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 22-29, 2020. DOI: 10.20873/uft.2595-7341.2020v3n2p22. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/9798>. Acesso em: 9 nov. 2022.

THIOLLENT, M.. A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária. In: BRANDÃO C. R.; STRECK, D. R. (Org.). **Pesquisa participante: o saber da partilha**. São Paulo: Idéias & Letras, 2006. p. 151-16 .

_____. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas. 2009.

WOITOWICZ, K. J; GASTALDON, M. H. R; GADINI, S.L. Extensão em tempos de pandemia: as lives do projeto cultura plural e a construção de diálogos sobre cultura. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, Viçosa, v. 11, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/14803>. Acesso em: 13 jan. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.